

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**FRANCIELI ALVES DA SILVA**

**A PRÁTICA DE LEITURA CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA  
DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES LEITORAS  
DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS**

**SÃO MATEUS - ES**

**2022**

FRANCIELI ALVES DA SILVA

A PRÁTICA DE LEITURA CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA  
DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES LEITORAS  
DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilda da Silva Pereira.

SÃO MATEUS - ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S586p

Silva, Francieli Alves da.

A prática de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nos anos iniciais / Francieli Alves da Silva – São Mateus - ES, 2022.

95 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilda da Silva Pereira.

1. Estratégias de leitura. 2. Criatividade. 3. Inabilidade na leitura. 4. Crianças – Livros e leitura. I. Pereira, Nilda da Silva. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**FRANCIELI ALVES DA SILVA**

**A PRÁTICA DE LEITURA CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA DE  
SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES LEITORAS DAS CRIANÇAS  
NOS ANOS INICIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

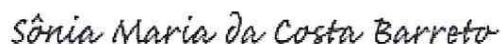
Aprovado em 12 de fevereiro de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Profa. Dra. Nilda da Silva Pereira**  
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)  
Orientadora



---

**Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto**  
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)  
Membro Interno



---

**Profa. Dra. Alessandra Galve Gerez**  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
Membro Externo

## DEDICATÓRIA

À minha amada família, pelo suporte, compreensão e paciência a todo instante nos momentos mais difíceis, mas necessários, de luta e ausência para que pudesse concluir essa pesquisa.

Vocês foram meu rumo nos momentos mais desafiadores e cansativos desse percurso, instigando-me para que eu conseguisse chegar até aqui. Por isso são parte dessa conquista também.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, Mestre de toda a Terra, que me oportunizou, em Sua infinita misericórdia, o privilégio de cursar o Mestrado, auxiliando-me e dando-me o suporte necessário para vencer os desafios ao longo do caminho.

À minha orientadora, Dr.<sup>a</sup> Nilda da Silva Pereira, pela paciência, dedicação e preciosos conhecimentos que teve a bondade de compartilhar comigo. Obrigada por ter se tornado meu norte e pelo rico aprendizado que me proporcionou.

E a todos os colaboradores, colegas de trabalho e demais pessoas, que de alguma forma contribuíram para a realização desse sonho, tão relevante para minha vida profissional.

Newton não podia montar e desmontar o universo. Marx não podia montar e desmontar a sociedade. E Freud, igualmente, não tinha poderes para fazer uma dissecação prática da alma. Mas todos eles fizeram isto, *idealmente*, através da *imaginação*. (ALVES, 1981, p. 132, grifos do autor)

## RESUMO

SILVA, Francieli Alves da. **A prática de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nos anos iniciais**. 2022. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré), São Mateus, Espírito Santo, 2022.

Esta pesquisa discorreu sobre a prática de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nos anos iniciais e abordou aspectos do uso de metodologias criativas de leitura e como elas podem ajudar as crianças a vencer suas dificuldades enquanto leitoras. O principal objetivo do estudo foi analisar os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem as/os estudantes com dificuldades de leitura. Como objetivos específicos foram delineados os seguintes aspectos: analisar a relação existente entre o tempo de experiência na docência e o uso da criatividade docente na prática diária; discutir a importância da criatividade no exercício do trabalho educativo; apresentar estratégias de leitura inovadoras que estimulem o potencial criativo das/os discentes; e por fim desenvolver um guia digital destinada à docência dos anos iniciais, com orientações e sugestões de como utilizar a criatividade no desenvolvimento de estratégias de leitura com o propósito fortalecer o processo de aprendizagem de leitura da criança. A justificativa para escolha do tema veio da necessidade de se abordar a importância do uso da criatividade docente no desenvolvimento de estratégias de leitura inovadoras para superação das dificuldades leitoras de educandas/os nos anos iniciais. Qualitativa, a pesquisa teve como sujeitos seis professoras da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) São Salvador, município de Presidente Kennedy (ES), através de conversas *online*, via aplicativo Google Meet, em entrevistas semiestruturadas, cujos questionamentos básicos foram apoiados em teorias e hipóteses relacionados ao tema do estudo com questões abertas. Concluiu-se, da análise dos dados e reflexões sobre as respostas apresentadas pelas educadoras, que o uso da leitura criativa, como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nos anos iniciais, mesmo com as dificuldades de interpretação, ainda é um recurso poderoso dentro do processo de ensino e aprendizagem da leitura.

**Palavras-chave:** Estratégias de leitura. Criatividade. Leitura criativa. Dificuldades leitoras. Livros infantis.



## ABSTRACT

SILVA, Francieli Alves da. **The practice of creative reading as a strategy to overcome children's reading difficulties in the early years.** 2022. 95 f. Dissertation (Professional Master's Degree in Science, Technology and Education) - Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, Espírito Santo, 2022.

This research discussed the practice of creative reading as a strategy to overcome the reading difficulties of children in the early years and addressed aspects of the use of creative reading methodologies and how they can help children overcome their difficulties as readers. The main objective of the study was to analyze the positive impacts that creativity can bring to the development of reading strategies that help students with reading difficulties. The specific objectives were to analyze the relationship between the time of experience in teaching and the teachers' use of creativity in their daily practice; discussing the importance of creativity in teaching; presenting innovative reading strategies that stimulate students' creative potential; and, finally, developing a digital booklet for early years teachers, with guidelines and suggestions on how to use creativity in the development of reading strategies with the purpose of strengthening the child's reading learning process. The justification for choosing this theme came from the need to address the importance of using teachers' creativity in developing innovative reading strategies to overcome the reading difficulties of students in the early years. Qualitative, the research had as subjects six teachers (*professoras*) from Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) São Salvador, municipality of Presidente Kennedy (ES, Brazil), through an online conversations, via Google Meet application, in a semi-structured interview, whose basic questions were supported by theories and hypotheses related to the research theme with open questions. It was concluded, from the data analysis and reflections on the answers presented by educators (*educadoras*), that the use of creative reading, as a strategy to overcome the reading difficulties of children in the early years, even with the interpretation difficulties presented by students, is still a powerful resource within the teaching and learning process of reading.

**Keywords:** Reading strategies. Creativity. Creative reading. Reading difficulties. Children's books.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA .....	13
1.2 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>3 DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES LEITORAS INFANTIS</b> .....	<b>22</b>
3.1 INTEGRANDO CRIATIVIDADE E LEITURA.....	29
3.2 LEITURA CRIATIVA: COMO SE DÁ E SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	32
3.3 A LEITURA CRIATIVA DIANTE DAS DIFICULDADES LEITORAS DAS CRIANÇAS.....	35
3.4 LEITURA CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES LEITORAS .....	37
3.5 A RELAÇÃO DA LEITURA CRIATIVA COM A ESCRITA CRIATIVA.....	42
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>47</b>
4.1 A PRÁTICA DOCENTE E O USO DE METODOLOGIAS CRIATIVAS .....	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>67</b>
<b>APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA AS PROFESSORAS REGENTES DA EMEIEF SÃO SALVADOR</b> .....	<b>67</b>
<b>APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>69</b>
<b>APÊNDICE 3 - PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>71</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>93</b>
<b>ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	<b>93</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A criatividade está em toda parte, impulsionada pela necessidade de as empresas e organizações serem mais competitivas e pelo movimento nas escolas em direção ao ensino centrado na e no estudante. Jack Richards (2013) explica que vários países em diferentes partes do mundo têm delegado aos órgãos responsáveis pela educação a função de incentivar suas escolas a se concentrar mais na criatividade do currículo em todas as áreas, algo que se acredita ter consequências generalizadas no futuro acadêmico.

Na escola, a inventividade é considerada uma forma poderosa de envolver as e os estudantes em sua aprendizagem, potencializando o desempenho acadêmico, pois, segundo Saebø, Mccammon e O'Farrell (2007), quando as/os educandas/os são incentivadas/os a reconhecer e valorizar suas habilidades criativas, seu desempenho acadêmico melhora.

O ensino criativo aumenta os níveis de motivação e autoestima, além de preparar com as habilidades flexíveis de que as/os estudantes precisam para o futuro. Acredita-se que desenvolver a capacidade de ser criativo tem o potencial de enriquecer vidas e ajudar a contribuir para uma sociedade melhor. No entanto, nem todos as/os educandas/os têm a oportunidade de experimentá-lo (SAEBØ; MCCAMMON; O'FARRELL, 2007).

Para Eunice Alencar (2016), as condições que favorecem o desenvolvimento e a expressão da criatividade no contexto escolar são variáveis como personalidade, valores, motivação intrínseca, e o contexto sociocultural, bem como ambiente que facilite a existência de condições que estimulem a inovação, a exploração de ideias e a criação de novos produtos.

Levando-se em consideração essas afirmações, sabendo que o desenvolvimento da criatividade leva à realização pessoal e/ou profissional e que o/a professor/a tem papel importante na formação da/o educanda/o, Patrícia Silva (2000) destaca que as/os docentes referem-se à criatividade como novidade ou mudança de algo preexistente e que, para sua ocorrência em sala de aula, é necessário que haja motivação discente.

A leitura favorece o desenvolvimento da criatividade do/a estudante. O ato de ler não pode ser mecânico. A pessoa lê seu mundo concreto. "A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira

de ler o real. Se assim fosse, estaríamos caindo no mesmo autoritarismo tão constantemente criticado [...]” (FREIRE, 2011, p. 41).

Quando colocamos como foco o desenvolvimento da habilidade de compreensão de leitura, por exemplo, vemos que se trata de um aspecto das experiências práticas que pode ser desenvolvida pela intervenção docente. Uma forma de a educadora e o educador ajudarem as/os estudantes a melhorar a habilidade de ler é a instrução estratégica, uma vez que as dificuldades de compreensão precisam ser acompanhadas com ferramentas de avaliação (DITIBERIO; JENSEN, 2019).

Nos últimos anos, Lilian Bacich e José Moran (2018) têm percebido que as abordagens para o ensino de compreensão de leitura têm se concentrado na importância de adquirir habilidades (por exemplo, resumir, questionar, esclarecer) para ajudar as/os educandas/os a se tornar leitores/as estratégicos/as. Através do desenvolvimento da compreensão e do desenvolvimento da competência do/a leitor/a com estratégias criativas, é possível melhorar seu desempenho.

Pessoas com baixa compreensão de leitura podem ter obstáculo de seguir instruções detalhadas ou em entender o significado de um item no texto, algo que reflete negativamente no seu desempenho. Portanto, as/os docentes deveriam ter pelo menos dez minutos cumulativos por semana para práticas inovadoras e criativas que tragam melhorias educacionais para a sala de, de forma a atender as necessidades em constante evolução de suas educandas e de estudantes (BROWN, 2007).

Esta dissertação vem evidenciar a relevância do uso da criatividade docente no desenvolvimento de estratégias de leitura para superação das dificuldades leitoras de discentes nos anos iniciais. Aprender a ler pode ser extremamente desafiador. Muitos são as/os estudantes que desanimam durante o processo de desenvolvimento de leitura. Em face disso, é indispensável e preponderante a necessidade do desenvolvimento de estratégias de leitura criativas com recursos para o desenvolvimento da capacidade de ler.

Cabe à professora e ao professor orientar sistematicamente suas/seus educandas/os na concretização de uma base sólida de letramento literário. Dentro do processo de leitura, segundo Julia Soares Rosa de Castro e Denise de Souza Fleith (2008), os/as leitores/as estratégicos/as utilizam seus pensamentos em uma conversa interior para ajudá-los/as a criar sentido para o que leem, procurando

respostas para suas perguntas e tentando entender melhor o texto por meio de suas conexões com os personagens, situações e problemas.

Os/as leitores/as acabam tomando a palavra escrita e construindo significados baseados em seus próprios pensamentos, conhecimentos e experiências, vencendo seus obstáculos de interpretação e transformando-se, efetivamente, em leitores/as críticos/as.

Jean Foucambert (2008) lembra que, por décadas, as dificuldades de aprendizagem no processo de leitura têm sido o foco de estudos de pedagogas/os, psicopedagogas/os e estudiosas/os de literatura, visando a produzir metodologias que deem conta dessa demanda. Contudo, muito embora se tenha o consenso de que o cotidiano escolar seja um espaço propício ao letramento e à formação de leitores/as autônomos/as, os/as quais sejam capazes de compreender o que leem, as ações e a presença da criatividade ainda são um tanto quanto incipientes.

Ana Maria Menin et al. (2010) definem esse cenário como um retrato da necessidade urgente de se buscar meios criativos que tornem esses/essas leitores/as e escritores/as mais efetivos/as e capazes de maior fruição da leitura desde os anos iniciais do ensino fundamental, e detentores/as de autonomia leitora, algo imprescindível numa sociedade letrada.

A leitura e a escrita são essenciais para a emancipação do indivíduo, que é desafiado diariamente no universo escolar ou mesmo no mercado de trabalho para a conquista dessas habilidades, sobretudo no sentido de ter desenvolvida sua capacidade interpretativa e crítica (MENIN et al., 2010).

De acordo com Dagoberto Arena (2010), o ato de ler, como uma experiência cultural, desde a aprendizagem até os limites do/a leitor/a sênior, configura o pensamento humano e se reconfigura ao longo da história como ato herdado, legado, por mulheres e homens às gerações que se sucedem. Desse modo, enfatiza o autor, o/a pequeno/a leitor/a não aprende a ler como aprendera a geração que a ele/ela lega a prática de ler, mas a aprende como cultura rearranjada e transmitida pela mesma geração que alterou e foi alterada pela leitura.

A pesquisadora Edileusa Borges Porto Oliveira e a psicóloga Eunice Maria Lima Alencar (2012) destacam que, com o desenvolvimento da alfabetização altamente enfatizado nas escolas públicas, as/os leitoras/es com baixo desempenho acabam ficando em desarmonia com as/os demais e ingressam em um processo de autoexclusão.

Nas salas de aula da primeira série, por exemplo, não é incomum que pelo menos seis estudantes, em uma média de 20 a 25, sejam considerados como tendo “dificuldade de leitura”. Diante desse contexto, o despertar da/o discente, mediante estratégias criativas de leitura, é essencial para auxiliar no alcance da autonomia leitora (OLIVEIRA; ALENCAR, 2008).

Este estudo consubstancia como reflexão crítica acerca do uso da criatividade como recurso para o desenvolvimento de estratégias de leitura e instrumento facilitador para superação das dificuldades leitoras, na perspectiva de poder contribuir para que as educadoras e os educadores se aproximem das/os suas/seus educandas/os com reconhecimento dos seus conhecimentos prévios e suas limitações no intuito de utilizar tais saberes, na premissa de Paulo Freire (1996) de forma que, juntos, educador/a e educando/a possam conquistar, desenvolver e conhecer estratégias que sejam capazes de oportunizar a fruição leitora, em primeira instância; e na sequência, a compreensão e a autonomia leitora.

Entretanto, antes de se aprofundar mais no desenvolvimento desse estudo irei detalhar aqui minha vida acadêmica e o caminho desenhado ao longo da minha carreira na educação.

Natural de Presidente Kennedy (ES), filha de lavradores, iniciei minha Licenciatura em Pedagogia aos 16 anos de idade pelo Centro Universitário São Camilo (ES), um projeto novo e desafiador que me fez eliminar vários obstáculos para vencer e alcançar o conhecimento que buscava para ter meu lugar ao sol na educação, que sempre foi a área do meu interesse maior.

As duas especializações vieram, respectivamente, nos anos de 2018 e 2019 nas áreas de Psicopedagogia e Gestão Integrada, pela Faculdade de Administração e Ciências Econômicas.

Atualmente exerço minhas atividades no município de Cachoeiro de Itapemirim (ES) como cuidadora. Em 2020, somado à vontade incansável de me aperfeiçoar profissionalmente e devido à concorrência inevitável em minha área de atuação, decidi então retornar à sala de aula com os objetivos de enriquecer meus conhecimentos e me qualificar um pouco mais para o mercado de trabalho.

Dessa forma, resolvi ingressar no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, onde fui aprovada no processo de seleção, e iniciar o curso cheia de expectativas. Na busca pela sonhada qualificação profissional e consequentemente ampliação de meus

horizontes dentro da educação, foi desenvolvido este estudo que buscou, de forma objetiva, destacar a importância do uso da criatividade docente no desenvolvimento de estratégias de leitura inovadoras para superação das dificuldades leitoras de estudantes nos anos iniciais.

Busquei ter a capacidade de não apenas analisar a realidade da prática docente, mas sugerir metodologias e apontar caminhos que possam unir a criatividade das/os professoras/es ao desenvolvimento de estratégias de leitura em sala de aula para superação de dificuldades leitoras das educandas e dos educandos.

Como implicação teórica, o estudo intenta ajudar a suprir a carência da criatividade em sala de aula da parte do/a professor/a na mediação e estímulo do processo de aprendizagem da leitura e na busca pelo máximo envolvimento possível da/o discente na prática diária, exercendo diferença significativa no desempenho docente.

Esta dissertação visa contribuir, lançando luz sobre a prática metodológica de docentes nos anos iniciais do Município de Presidente Kennedy (ES), de forma a propor uma maior utilização da criatividade no desenvolvimento de estratégias de leitura, sobretudo com estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem.

E é por acreditar em um novo cenário em que as professoras e os professores desenvolvam, dentro de suas metodologias de ensino, estratégias de leitura cada vez mais criativas e eficazes para a superação das dificuldades leitoras das/os educandas/os, que fiz essa caminhada de pesquisa científica.

## 1.1 DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Uma qualidade entre as muitas que caracterizam educadoras e educadores eficientes é a capacidade de trazer cada vez mais estímulo para a aprendizagem, usando suas qualidades criativas e a forma como as aplica diariamente.

É fato que a criatividade deve estar presente não apenas em sala de aula, mas em todo o ambiente escolar, até mesmo porque a educanda e o educando não são preparados apenas para viver no ambiente escolar, mas para todo um convívio social ativo e fora dele. Nesse sentido, destaca-se como problema a seguinte questão: o uso de metodologias criativas de leitura ajudam as crianças vencerem as suas dificuldades enquanto leitoras?

Logo, o objetivo geral desse estudo é analisar as impacções positivas que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem discentes com dificuldades leitoras, além de verificar que estratégias leitoras as professoras adotam em seu cotidiano.

Após a construção do objetivo geral, delineiam-se os objetivos específicos:

- Discutir a importância da criatividade no exercício do trabalho docente;
- Apresentar estratégias de leitura inovadoras que estimulem o potencial criativo das e dos estudantes;
- Propor à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy um produto educacional em forma de guia digital destinada a docentes das séries iniciais, com orientações e sugestões de como utilizar a criatividade no desenvolvimento de estratégias de leitura com o propósito de fortalecer o processo de aprendizagem leitora da criança.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Característica extremamente relevante no exercício da docência, a criatividade ainda é um recurso pouco visto e usado no meio educacional em sala de aula, em especial no estímulo à/ao estudante para estimular seu envolvimento nas tarefas escolares.

Apesar do reconhecimento de que a escola é um ambiente estimulador, pouco se tem feito para aprimorar a criatividade das/os educandas/os, momento em que se percebe, em muitos ambientes escolares, a carência de condições favoráveis que despertem o potencial criativo das e dos discentes, seja no ambiente escolar seja no das/os professoras/es, ambos com forte influência no processo de construção do conhecimento.

Segundo Eunice Soriano de Alencar (2016), considerando a escola como espaço em que crianças e adolescentes frequentam diariamente durante anos e a influência que as/os docentes exercem no período educativo, não é possível deixar de ressaltar o papel fundamental que a docência exerce no desenvolvimento das e dos jovens.

Castro e Fleith (2008) destacam que o estímulo à aprendizagem só surte efeito se a escola e as/os professoras/es estiverem conscientes e preparadas/os para promover oportunidades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades



criativas, por meio de práticas inovadoras, deixando à margem do aprendizado o processo de memorização.

Daí a importância de se experimentar novas ideias e sair um pouco do método tradicional para alcançar os objetivos desejados, organizando e desenvolvendo a prática de forma que contribua para estimular a criatividade.

A importância do/a educador/a no desenvolvimento da criatividade estudantil em sala de aula é inquestionável, cabendo a ela/ele organizar e desenvolver sua prática de forma que contribua para estimular a inventividade da/o educanda/o. A relação professor/a-estudante é um estímulo ao desenvolvimento no ambiente escolar pela forte influência que a/o docente tem na formação de suas/seus discentes e na transformação do ambiente de aprendizagem (ALENCAR, 2016).

Há que ser ressaltado o fato de que as/os educandas/os, antes de tudo, possuem níveis diversificados de desenvolvimento motivacional, intelectual e diferentes interesses. Cabe ao/à educador/a, como mediador/a do processo de aprendizagem, trabalhar essas diferenças e contribuir para que cada discente desenvolva ao máximo seu potencial criativo de leitura.

A justificativa para a abordagem deste tema é a necessidade do uso da criatividade docente no desenvolvimento de estratégias de leitura inovadoras para superação das dificuldades leitoras de estudantes nos anos iniciais.

O arcabouço metodológico usado foi uma revisão integrativa da literatura pautada nas bases de dados disponíveis do Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações do repositório Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e outras fontes cujos critérios de inclusão para a seleção da amostra foram artigos e estudos acadêmicos em português e inglês que retratassem a temática, realizados e indexados nos últimos 15 anos.

Foi realizada pesquisa descritiva na Emeief São Salvador, município de Presidente Kennedy (ES), que permitiu aprofundamento maior no uso da criatividade docente no desenvolvimento de estratégias de leitura inovadoras para superação das dificuldades leitoras de discentes nos anos iniciais.

O capítulo 2 traz a metodologia utilizada neste estudo, que abordou no capítulo 3 o referencial teórico que trouxe os resultados de buscas de pesquisas em repositórios/catálogos, a partir dos descritores “criatividade docente” “estratégias de leitura”, “dificuldades leitoras” e “inovação educacional”, utilizados individual e conjuntamente, que hospedam dissertações e teses, mais precisamente a

plataforma Capes, de novembro de 2020, obtendo resultados que de forma direta ou indireta têm relação com a pesquisa e dialogam com a sua proposta.

Posteriormente, foram detalhadas as definições existentes sobre o processo de criatividade educacional, assim como os desafios encontrados para se inserir metodologia pautada pela inovação e o potencial criativo da e do docente dentro na aprendizagem da leitura e os benefícios educacionais que podem ser alcançados com as/os estudantes nos anos iniciais.

No capítulo 4, as discussões e resultados da pesquisa relativa ao uso da criatividade docente no desenvolvimento de estratégias de leitura inovadoras para superação das dificuldades leitoras de educandas/os nos anos iniciais, com o propósito de tornar a prática diária mais atrativa e interessante.

Por fim, capítulo 5 (considerações finais) que revela características, desafios e peculiaridades existentes na implementação de uma metodologia mais criativa e que desperte o interesse e a capacidade leitora discente nos anos iniciais.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que propiciaram a investigação e, conseqüentemente, resultaram nesta dissertação foram definidos a partir do propósito de conhecer meios didático-pedagógicos de vencer barreiras leitoras que afetam estudantes nas séries iniciais, em busca de práticas que ensejem contextualizar teorias e modos de aprendizagem, vislumbrando a importância dessas atitudes docentes nas escolas municipais de Presidente Kennedy (ES).

A pesquisa foi qualitativa porque nos possibilitou ocupar “[...] um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21).

Buscou-se acompanhar a realidade vivenciada na escola. Com as docentes, pude observar e entender suas construções sobre a prática de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nos anos iniciais. Enquanto pesquisadora, fui *in loco* na intenção de “[...] ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados [foram] coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (GODOY, 1995, p. 21).

O estudioso de metodologia científica, Robert Yin (2016), aponta atributos fundamentais dos procedimentos de investigação científica.

Em vez de tentar chegar a uma definição singular de pesquisa qualitativa, você pode considerar cinco características:

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. representar as opiniões e perspectivas das pessoas [...] de um estudo;
3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e
5. esforçar-se por usar *múltiplas fontes de evidência* em vez de se basear em uma única fonte (YIN, 2016, p. 7, grifo do autor)

A pesquisa desenvolvida foi inserida no contexto das pesquisas qualitativas, nos quais se desenvolvem informações baseadas em hipóteses de um problema de cunho qualitativo, compreendendo o conhecimento parcial em permanente construção. Nesse sentido, a pesquisa é classificada como descritivo-qualitativa, em que o/a pesquisador/a passa a observar o processo, analisando o máximo de detalhe desde a coleta, interpretação dos dados, e não apenas os resultados.

Uma das finalidades dos métodos nas ciências é o zelo com a pesquisa no sentido de evitar deduções precipitadas sobre o que é 'certo' e conclusões sem consistência. "O cuidado metodológico evita certezas, dicotomias banais, evidências empíricas, leituras apressadas, tomadas parciais de autores e teorias, e toda forma de superficialidade na produção científica" (DEMO, 2002, p. 351). Deve-se chegar a uma sólida pertinência da epistemologia.

O trabalho metodológico empregado neste estudo ocorreu obedecendo ao seguinte percurso: pesquisa bibliográfica e entrevistas. No primeiro momento, houve análise bibliográfica de autores da área que discutem sobre o tema, ao mesmo tempo em que refletem de que forma o uso de metodologias criativas de leitura pode ajudar as crianças a vencer suas dificuldades enquanto leitoras.

Através de levantamento bibliográfico, buscou-se entender os pesquisadores que nos últimos anos vêm debatendo sobre os percalços da aprendizagem discente e o uso da criatividade como recurso metodológico para ajudar a superar esses obstáculos e fortalecer o processo de leitura.

Nesse caso em especial, foi possibilitado ainda ter um aprofundamento maior no uso das metodologias inventivas para ajudar as crianças na superação das dificuldades enquanto leitoras e, concomitantemente, colaborou para responder ao objetivo deste estudo: analisar os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem as e os estudantes no ensino da leitura.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) São Salvador, localizada na área rural, comunidade/bairro de São Salvador, município de Presidente Kennedy (ES). A Emeief atende educandas/os da comunidade local e adjacências na educação infantil, ensino fundamental, bem como educação de jovens e adultos.

Na atualidade, a instituição de ensino atende em média 451 estudantes. Para melhor corresponder às necessidades da população local escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A preferência pela São Salvador ocorre pelo fato de estar localizada onde mora a autora desta dissertação e também por ter sido onde ela estudou grande parte do ensino fundamental. Soma-se a isso o fato de ser a de melhor acesso para a pesquisadora e ainda pela grande quantidade de discentes matriculadas/os no

Ensino Fundamental I e II, possibilitando obter dados importantes e que representem a realidade pesquisada dentre as escolas do município.

O estudo sobre a prática de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças foi desenvolvido nos turnos matutino e vespertino, para alcance de uma visão mais concreta, através de uma pesquisa qualitativa.

Para a coleta de dados necessários ao problema estudado, questionaram-se as docentes sobre o uso de metodologias criativas que ajudassem as e os estudantes a eliminar dificuldades enquanto leitoras/es. Esse procedimento se deu por intermédio de conversa *online* através do aplicativo Google Meet<sup>1</sup> (devido ao isolamento ocorrido no auge da pandemia de covid-19), com seis professoras: três do matutino e três do vespertino, da Emeief São Salvador. Aconteceram entrevistas individuais para levantar dados que fundamentassem o estudo.

Em relação ao direcionamento dado às entrevistadas, a pesquisadora pôde trabalhar com os seguintes pontos fundamentais:

a) a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; b) a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; c) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação” (GIL, 2008, p. 110).

Os objetivos expostos serviram de norte ao longo do estudo, tecendo relações entre as afirmativas das entrevistadas e o que foi mostrado pela pesquisadora. O componente semiestructural nas ciências que lidam com atitudes e comportamentos reforça a essencialidade da pesquisa.

Este traço da entrevista semi-estruturada, segundo nosso modo de pensar, favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica como de situações de dimensões maiores. De toda maneira, diante destas últimas situações, é necessário lembrar que os instrumentos de coleta de dados não são outra coisa que a "teoria em ação", que apoia a visão do pesquisador (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Os procedimentos metodológicos propiciaram analisar os benefícios das estratégias no tocante ao ato de ler. Isso ajuda estudantes com entraves de leitura e é ferramenta importante que as professoras poderão adotar no cotidiano da sala de aula.

---

<sup>1</sup> Serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google, que permite fazer reuniões e entrevistas *online*, tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis.

Apresentamos dados obtidos a partir das entrevistas. Os resultados foram avaliados por meio de tratamento descritivo, uma análise qualitativa na qual as informações foram devidamente transcritas e analisadas posteriormente em formato de texto.

A discussão e análise dos dados foram organizadas em duas partes. Na primeira, foram utilizados os conteúdos produzidos nas entrevistas, traçando o perfil do grupo pesquisado para, em seguida, ser apresentados em uma análise qualitativa.

É válido ressaltar que essa pesquisa seguiu todas as disposições contidas na Resolução n. 466/2012 (BRASIL), do Conselho Nacional de Saúde sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A Secretaria Municipal de Educação do Município de Presidente Kennedy-ES e a direção da Emeief São Salvador autorizaram a realização da pesquisa.

As professoras que concordaram em participar responderam ao questionário, foram devidamente orientadas quanto aos objetivos do estudo e tiveram todos os direitos preservados. Após concordância, as docentes responderam às questões do instrumento de coleta de dados (**APÊNDICE 1**) e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (**APÊNDICE 2**). Todas as participantes da investigação tiveram o anonimato preservado.

Como produto educacional do Mestrado Profissional foi elaborado um guia digital com orientações e sugestões de como se utilizar a criatividade no desenvolvimento de estratégias de leitura com o propósito de fortalecer o processo de aprendizagem leitora da criança.

A ideia da realização desse projeto veio do intuito de se trazer à luz da discussão, a prática de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nas séries iniciais, possibilitando dessa forma uma oportunidade mais significativa de estimular o potencial criativo das/os educandas/os.

No guia disponibilizaram-se ações e orientações pedagógicas para ajudar as professoras das escolas municipais de Presidente Kennedy a abordar de forma criativa as práticas do ensino de leitura e de que maneira elas contribuem no cotidiano estudantil para melhorar a independência leitora, agregando inclusive valores ao ensino da leitura dessas/es discentes.

A metodologia de construção do guia digital foi dividida em três etapas. Na primeira delas, deu-se a produção do conteúdo baseado nas entrevistas em que as pessoas sujeitas da pesquisa revelaram suas opiniões e conceitos em relação à leitura criativa. Na segunda etapa foi definido o guia: sugestões da autora da dissertação acerca de meios para ajudar na superação das dificuldades leitoras de crianças nas séries iniciais.

O guia ficará à disposição da Secretaria Municipal de Educação no formato digital para que seja usado com o público-alvo ao qual é destinado e a outras/os que se interessar.

### 3 DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES LEITORAS INFANTIS

Neste capítulo, as discussões teóricas estão divididas em duas partes. A primeira trata de uma revisão de dissertações a partir de pesquisas no banco de dados do repositório Capes e demais artigos disponíveis na rede mundial de computadores com alguma relação direta com o tema deste estudo. A segunda parte versa especificamente sobre o referencial teórico adotado para esta pesquisa: apresentamos os autores que dialogam com a temática apresentada no estudo e que nos serviram de aporte para análise dos resultados alcançados.

Os resultados das pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que hospeda estudos realizados nos últimos vinte anos, tiveram como objetivo apontar os títulos que dialogam com a nossa proposta.

Quanto aos critérios usados na seleção dos trabalhos, as buscas foram realizadas com os descritores “estratégias de leitura”, “dificuldades leitoras”, “ensino de leitura” e “compreensão leitora” que foram usados de forma individual e depois em conjunto. Usando-se esses descritores foram encontrados 24 trabalhos e selecionados. Desse quantitativo, cinco relacionamos no Quadro 1.

A partir de buscas com base em descritores, comuns ao objetivo da pesquisa, realizou-se a seleção dos trabalhos por meio da leitura dos títulos, seus resumos e introduções para identificar aqueles que dialogam com o objetivo deste estudo e assim estabelecer diálogo em que se pudesse apontar os distanciamentos e aproximações com a proposta deste trabalho.

Quadro 1 – Dissertações do Catálogo da Capes relacionadas ao tema

<b>Títulos Selecionados</b>	<b>Autor/Ano</b>
<b>Estratégias de leitura:</b> relações entre as concepções do material <i>Linguagens, Códigos e suas tecnologias: língua portuguesa</i> e a prática docente	MARTINS NETO (2015)
<b>Ensino de leitura:</b> estratégias como contribuição para formar leitores competentes	SILVA E NASCIMENTO (2019)
<b>Um estudo sobre compreensão leitora e estratégias metacognitivas de leitura no ensino fundamental</b>	BOEFF (2011)
<b>O enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em leitura no ensino fundamental:</b> promovendo novas habilidades	NASCIMENTO (2017)
<b><i>Já li muita coisa, então, eu posso inventar mais!</i></b> A leitura literária e o desenvolvimento do pensamento criativo na infância	FARIA (2014)

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



Na dissertação “**Estratégias de leitura: relações entre as concepções do material *Linguagens, Códigos e suas tecnologias: língua portuguesa* e a prática docente**” (2015), do Programa de Pós-graduação (Mestrado em Educação) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Câmpus de Presidente Prudente (SP), Irando Alves Martins Neto preocupou-se “[...] com a relação entre a prática docente e a teoria adotada pelo material utilizado nas escolas estaduais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Estado de São Paulo” (MARTINS NETO, 2015, resumo).

Como o material não explicita a vertente teórica em que se fundamenta para o ensino de estratégias de leitura, nossa hipótese foi de que tal teoria pudesse ser “[...] incongruente com a concepção que o professor tem a esse respeito bem como incoerente com a sua prática” (MARTINS NETO, 2015, f. 25). Portanto, buscou-se “[...] compreender as relações entre a prática e as concepções de um professor do 6.º ano [...] no que diz respeito às estratégias de leitura” (MARTINS NETO, 2015, resumo).

Nesse sentido, propôs-se

“[...] um trabalho sistematizado [com a intenção de] solucionar algumas dificuldades enfrentadas pelo docente na utilização do material, [buscando, antes de qualquer coisa], desvelar qual a vertente teórica que sustenta as estratégias de leitura presentes no material como também identificar e caracterizar quais estratégias são propostas [para, posteriormente, evidenciar] em qual perspectiva teórica o professor se fundamenta para o ensino de estratégias de leitura, verificando se ele tem consciência ou não disso para, então, [poder] comparar a teoria adotada pelo material com a utilizada pelo professor em sala de aula” (MARTINS NETO, 2015, resumo).

No estudo “**Ensino de leitura: estratégias como contribuição para formar leitores competentes**” (2019), de Ana Maria Silva e Nascimento, apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores, área de concentração Formação de Formadores: Formação Pedagógica e Avaliação, foi realizada uma pesquisa para reflexão acerca da leitura como a interação autor-texto-leitor, devidamente pautado nas teorias de Angela Kleiman e Isabel Solé, bem como da linguagem como “[...] meio pelo qual o homem realiza representações de sua realidade, bem como a transforma e por ela é transformado” (SILVA E NASCIMENTO, 2019, f. 26).

Como objetivo geral delineou-se

[...] uma proposta de trabalho de ensino de leitura destinada ao sexto ano do Ensino Fundamental II, de modo a desenvolver a possibilidade de competência leitora a fim de a formar leitores competentes e autônomos, criando condições favoráveis para que os alunos compreendam e interpretem de forma eficaz um texto presente em grande circulação social (SILVA E NASCIMENTO, 2019, f. 52).

A autora buscou a

[...] necessidade de termos mediações mais assertivas para ensinar a leitura como processo de significação, [trazer à luz da discussão o investimento] nas estratégias leitoras [como] proposta que pode contribuir não só para a prática de professores de todas as áreas, mas também como base para propostas de intervenção voltadas à formação de formadores (SILVA E NASCIMENTO, 2019, f. 72).

Já em **Um estudo sobre compreensão leitora e estratégias metacognitivas de leitura no ensino fundamental** de Rafaela Janice Boeff, defendido em 2011, fez-se relevante o fato de a pesquisadora, inserida na interface Linguística e Cognição,

[...] verificar como se dá a compreensão e o processamento da leitura, [buscando] analisar os escores de compreensão leitora, as estratégias metacognitivas de leitura e a consciência dessas estratégias durante uma tarefa de leitura realizada por 15 alunos de 5ª série do Ensino Fundamental, bem com as correlações entre essas variáveis (BOEFF, 2011, resumo).

O procedimento é dotado de método e testagem que possibilitam avaliar o desempenho da/o educanda/o.

O teste de compreensão leitora consiste no ordenamento dos parágrafos de um texto narrativo, enumerando-os de acordo com os acontecimentos da história. Essa atividade realizada em ambiente virtual e, com o auxílio de um *software* de captura, são registrados todos movimentos feitos pelo leitor, durante a execução da tarefa. Faz-se, então, o levantamento das estratégias utilizadas, o que compõe a análise das estratégias de leitura. Imediatamente após a conclusão desta tarefa, é solicitado ao leitor que relate seu procedimento na leitura, constituindo o teste de consciência das estratégias de leitura (BOEFF, 2011, resumo).

A autora conseguiu revelar assimetrias acerca do grau de compreensão no tocante à leitura das e dos participantes (BOEFF, 2011). Deduz-se que,

embora a correlação entre o desempenho na compreensão e o uso de estratégias de leitura seja positiva, os resultados parecem sugerir que não há um padrão a ser seguido, uma vez que os participantes desta pesquisa demonstram comportamento variado quanto ao tempo e tipo de estratégias usadas. A correlação entre o desempenho na compreensão e a consciência das estratégias metacognitivas utilizadas também demonstrou ser positiva. Como implicação pedagógica, é possível sugerir que o ensino das estratégias de leitura pode auxiliar leitores, com idade entre 10 e 11, no

processo de compreensão leitora de textos narrativos (BOEFF, 2011, resumo).

Em “**O enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em leitura no ensino fundamental: promovendo novas habilidades**”, de Leide Jane Duarte do Nascimento, pesquisa desenvolvida em 2017 no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a autora estabeleceu como finalidade principal

propiciar o desenvolvimento da competência leitora de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual localizada no município de Cabedelo-PB, por meio de atividades pautadas no Tópico I da Matriz de Referência da Prova Brasil (NASCIMENTO, 2017, resumo).

A pesquisa buscou ainda

identificar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos no que diz respeito às habilidades leitoras; propor e executar um plano de ação que contribua para a superação de possíveis dificuldades de compreensão leitora enfrentadas pelos alunos; avaliar o nível de compreensão leitora dos alunos após a aplicação das atividades (NASCIMENTO, 2017, resumo).

Para tal, pautou-se em uma abordagem

[...] de natureza qualitativa e intervencionista, que foi construída com fundamento nos estudos sobre aprendizagem de leitura desenvolvidos por [teóricos de renome mundial, analisados por autores de renome] que discorrem sobre a metacognição da leitura, [...], com sugestivas estratégias de leitura que podem contribuir para melhor desenvolver o processo de interpretação e compreensão da leitura por parte do aluno (NASCIMENTO, 2017, resumo).

No desenvolvimento do estudo de Nascimento (2017, resumo) foi utilizado

[...] como principal instrumento de avaliação os descritores da Prova Brasil, especificamente, os descritores relativos ao Tópico I – Procedimentos de Leitura, uma vez que o referido instrumento é reconhecido e elaborado pelo MEC para mensurar o grau de competência leitora dos alunos do Ensino Fundamental.

Ao final do

[...] plano de ação, com uma avaliação de sondagem final para verificação do desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, [constatou-se] que houve um significativo avanço na aprendizagem dos alunos no que diz respeito às estratégias metacognitivas de leitura trabalhadas em sala de aula (NASCIMENTO, 2017, resumo).

Finalmente, na dissertação “**Já li muita coisa, então, eu posso inventar mais!** A leitura literária e o desenvolvimento do pensamento criativo na infância”

(2014), resultado do trabalho apresentado por Kívia Pereira de Medeiros Faria, no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado), do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi visto como relevante o fato de a autora ter investigado “[...] as contribuições da leitura de literatura para o desenvolvimento do pensamento criativo na infância” (FARIA, 2014, resumo). A pesquisa “[...] consiste em explorar práticas leitoras que contemplem o desenvolvimento do pensamento criativo de aprendizes em situação escolarizada e em evidenciar a literatura como um caminho significativo para o desenvolvimento desse pensamento” (FARIA, 2014, resumo).

O estudo foi realizado “[...] no colégio de aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, com 18 alunos, cuja faixa etária oscilava entre 6 e 7 anos de idade” (FARIA, 2014, resumo). A pesquisa teve, em sua

[...] etapa de intervenção, oito sessões de leitura literária [...], com estratégias e gêneros literários distintos. As sessões de leitura apoiaram-se na metodologia da andaimagem (*scaffolding*), orientada por Graves e Graves (1995) [e tiveram como *corpus*] os episódios de fala dos sujeitos da pesquisa, cuja codificação semântica permitiu o agrupamento em duas categorias centrais: o pensamento divergente e a coautoria do leitor literário. [...]. A análise aponta para a emergência da formação do sujeito criativo em sala de aula mediante a leitura de literatura. Reposiciona o ensino de literatura frente às demandas da sociedade contemporânea, que pressupõe o exercício da criatividade (FARIA, 2014, resumo).

Há um redimensionamento da “[...] função da escola no desenvolvimento das crianças, visto que é neste meio que o aluno poderá explorar, elaborar, testar hipóteses e fazer uso de seu pensamento criativo, em clima de liberdade mental” (FARIA, 2014, resumo). Por fim,

[...] sinaliza [...] a importância da figura do professor como mediador, na intenção de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento da criatividade, numa atmosfera estimulante, que valorize a expressão do pensamento criativo em comunidade (FARIA, 2014, resumo).

Joyce Oliveira (2012) observa que a característica marcante de uma dificuldade de aprendizagem é o baixo desempenho acadêmico de um indivíduo em leitura, escrita e/ou matemática, apesar da presença de inteligência média a acima da média, instrução apropriada, frequência escolar regular e fatores ambientais favoráveis. Como definição de dificuldades de aprendizagem, ensina que se refere a

uma série de distúrbios que podem afetar a aquisição, organização, retenção, compreensão ou uso de informações verbais ou não verbais.

Para Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto e Renata Junqueira de Souza (2010), distúrbios afetam a aprendizagem em indivíduos que, de outra forma, demonstram pelo menos habilidades médias essenciais para o pensamento e/ou raciocínio, resultam em deficiência em um ou mais processos relacionados a perceber, pensar, lembrar ou aprender – variando em gravidade e podendo interferir na aquisição e uso de linguagem oral (ouvir, falar, compreender); leitura (decodificação, conhecimento fonético, reconhecimento de palavras, compreensão) e linguagem escrita (ortografia e expressão escrita).

Dificuldades de aprendizagem também podem envolver dificuldades com habilidade organizacional, percepção social, interação social e tomada de perspectiva. Os obstáculos ao aprendizado são para a vida toda, mas a forma como são expressos é que pode variar no decorrer dos anos, dependendo da interação entre as demandas do ambiente e as forças e necessidades do indivíduo. As dificuldades são devidas a fatores genéticos e/ou neurobiológicos ou lesões que alteram o funcionamento do cérebro de uma maneira que afeta um ou mais processos relacionados à aprendizagem (GIROTO; SOUZA, 2010).

Os termos deficiência de leitura, distúrbio de leitura e dislexia são usados alternadamente na literatura. As habilidades proficientes de leitura e escrita são essenciais para o sucesso, pois, se as/os estudantes não forem leitoras/es competentes, correm o risco de ter dificuldades acadêmicas, comportamentais, sociais e emocionais.

Conforme Luís de Miranda Correia e Ana Paula Martins (1999), esses distúrbios se devem principalmente a problemas de audição e/ou visão, fatores socioeconômicos, diferenças culturais ou linguísticas, falta de motivação ou ensino ineficaz, o que pode complicar ainda mais os desafios enfrentados por pessoas com dificuldades de aprendizagem no momento em que coexistem com várias condições, incluindo desajustes de atenção, de comportamento e emocionais, deficiências sensoriais ou outras condições médicas.

No entanto, explica Onici Flores (2008), através de estratégias de leitura criativas, as/os educandas/os com dificuldades de aprendizagem podem alcançar potencial para ter sucesso acadêmico e social. As/os professoras/es podem mudar a trajetória dessas crianças em risco de fracasso na leitura intervindo cedo e

fornecendo instrução explícita, intensiva e extensa, de forma que aprendam habilidades de escuta, fala, leitura, escrita, visualização e representação ao longo de sua carreira escolar.

Para o sucesso escolar, as pessoas com dificuldades de aprendizagem requerem identificação precoce, avaliações e intervenções especializadas oportunas, envolvendo ambientes domésticos, escolares, comunitários e locais de trabalho. As intervenções precisam ser apropriadas para o subtipo de dificuldade de aprendizagem de cada indivíduo e, no mínimo, incluir o fornecimento de instrução de habilidades específicas, estratégias compensatórias e criativas (KOCH; ELIAS, 2006).

As/os gestoras/es de escolas buscam sempre que suas/seus professoras/es sejam dedicadas/os, bem qualificadas/os, tenham bom domínio da sua disciplina e trabalhem em sintonia com suas/seus colegas, além de conseguir envolver e motivar as/os discentes. As/os docentes devem estar comprometidas/os em ajudar as e os estudantes a alcançar sucesso na vida acadêmica. Entretanto, acima de tudo, elas eles precisam ser boas professoras e bons professores.

A noção do que significa ser um/uma bom/boa professor/a é complexa, uma vez que o bom ensino se baseia em muitas qualidades diferentes que a docência traz para suas aulas, refletindo o conhecimento, as habilidades e a compreensão que construíram com sua formação profissional e com sua experiência de ensino.

Este estudo vem explorar uma qualidade entre as muitas que caracterizam docentes eficazes: a capacidade de usar da criatividade em suas aulas dentro do processo de ensino, de forma a analisar os impactos positivos que ela pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem estudantes com dificuldades leitoras.

Nos últimos anos, a pesquisa e a teorização sobre a natureza e o impacto da criatividade, tanto do/a educador/a quanto do/a educando/a, têm sido foco em quase todas as disciplinas. Daí, um dos focos desta dissertação ser a análise dos impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem estudantes com dificuldades leitoras (LEAL, 2011).

A criatividade é impulsionada pela necessidade de as empresas e organizações serem mais competitivas e pelo movimento nas escolas em direção ao ensino centrado nas capacidades criativa e crítica do público estudantil. Toda atividade criativa em ensino eleva a autoestima e a capacidade reflexiva das

crianças. Sem dúvida, as/os educandas/os adquirem o potencial de enriquecer vidas e ajudar a contribuir para uma sociedade melhor.

A prática criadora pela leitura com a criança, além de melhorar seu desenvolvimento escolar, traz-lhe repertórios. Como descreve Vygotsky (1998, p. 9, apud RASLAN FILHO; BARROS, 2018, p. 1504), “é precisamente a atividade criadora do homem que faz dele um ser projetado para o futuro, um ser que contribui a criar e que modifica seu presente”. Uma mente criadora estimulada favorece o senso crítico do ser humano, possibilitando a construção de saberes transformadores. Quanto mais experimentamos a leitura com as crianças, mais elas encontram respaldos sólidos às suas imaginações e novas criações.

Pauline Burton (2010) lembra que as estratégias criativas de ensino têm sido associadas aos níveis de desempenho no aprendizado, particular e principalmente quando são utilizadas tarefas que envolvem elementos centrados na/o educanda/o, baseados na interação e abertos. São, portanto, em princípio, idealmente adequadas para promover o pensamento e o comportamento criativos em parte das e dos discentes.

Para Sandra Maria Leal Alves (2010), a criatividade parece ser um fator que pode facilitar a aprendizagem da leitura, pois ajuda as/os escolares a lidar com experiências novas e imprevisíveis. Os métodos de ensino comunicativos têm papel a desempenhar, porque enfatizam o uso funcional, situacional, da linguagem e empregam atividades como dramatizações e simulações que exigem que as/os educandas/os usem a imaginação e pensem de forma criativa.

### 3.1 INTEGRANDO CRIATIVIDADE E LEITURA

Inovação e criatividade impescindem para todas as disciplinas acadêmicas e atividades educacionais. O procedimento criativo é um componente crítico para dar sentido às experiências de aprendizagem. Várias abordagens de ensino e aprendizagem devem ser para ajudar a/o estudante estimulando-a/o a criatividade e a inovação.

Mas o que são inovação e criatividade? Robert Sternberg (2015) destaca a criatividade como característica que pode ser amplamente considerada como novas ideias, novas formas de se verem as coisas, novos métodos ou produtos que têm valor. A inovação contém a ideia de saída, de realmente produzir ou fazer algo

diferente, fazer algo acontecer ou implementando algo novo, que quase sempre envolve trabalho árduo; persistência e perseverança, duas características necessárias, porque muitas boas ideias nunca são seguidas e desenvolvidas.

A criatividade é ativa, necessariamente envolvida na inovação, um hábito de aprendizagem que requer habilidade e compreensão específica dos contextos nos quais a inventividade está sendo aplicada. Segundo Panagiotis Kampylis e Eleni Berki (2014), o processo criativo está no âmago da inovação.

Ainda de acordo com Kampylis e Berki (2014, p. 6), “o pensamento criativo é definido como o pensamento que permite às/aos estudantes aplicar sua imaginação para gerar ideias, perguntas e hipóteses, experimentar alternativas e avaliar suas próprias ideias, produtos finais e processos”.

Para Anusca Ferrari, Romina Cachia e Yves Punie (2009a) a união da criatividade, inovação e aprendizagem em sala de aula persiste como desafio para muitos/as professores/as. Aprender envolve desafiar, refinar e melhorar a compreensão das educandas e dos educandos, que são levadas/os a pensar muito. Às vezes, para compreender novos conceitos e ampliar perspectivas, nossas abordagens de pensamento precisam ser criativas, imaginativas e laterais (incorporando novas maneiras de ver as coisas).

Na visão de Ana Oliveira (2003), uma característica da práxis criativa, que torna particularmente poderoso o ensino em sala de aula, é que ele requer não apenas conhecimento e compreensão do domínio que está sendo investigado, mas também vontade de questionar e não ser restringido pelo conhecimento existente. As/os discentes devem compreender como podem questionar ou desafiar o conhecimento estabelecido para ajudá-las/os a formular seu próprio entendimento – e neste momento a imaginação precisa desempenhar papel importante.

Segundo Christine Redecker, Yves Punie e Anusca Ferrari (2012) não se pode pensar a capacidade de criar a menos que se tenha o conhecimento para pensar como tal. A inventividade representa equilíbrio entre conhecimento e libertação desse conhecimento. Para que o pensamento criativo aprofunde e amplie o aprendizado, em vez de ser uma atividade agradável, porém superficial, ele deve estar fundamentado na compreensão do conteúdo investigado. Redecker, Punie e Ferrari afirmam que é vital que as e os estudantes tenham compreensão suficiente do material com o qual estão sendo solicitadas/os a ser criativas/os. A prática inventiva precisa complementar a prática diligente e deliberada que desenvolve



habilidades fundamentais – não ser um substituto para ela. Quanto mais praticamos a leitura com as crianças, mais elas se desenvolvem.

Nessa linha, Oliveira e Alencar (2007) já preconizavam que, sempre que possível, o jogo deve ser usado para ampliar o leque de oportunidades para ler e pensar. Existem vários traços de caráter e hábitos de aprendizagem que afetam a disposição pessoal, a motivação e a confiança de uma/um estudante para ser criativa/o, como a resiliência (capacidade de tolerar a incerteza e perseverar na tarefa de superar estorvos); não ter medo de cometer, aprender com os erros, e dispor-se a assumir riscos razoáveis ou sair da zona de conforto.

Uma/um educanda/o que é estimulada/o em sua criatividade acaba sendo capaz de desenvolver e aplicar um conjunto de habilidades que possui e usá-las no processo de criação, o que inclui ser capaz de esclarecer, analisar e redefinir um problema que lhe seja apresentado ou um texto em que possa descobrir novas maneiras de lê-lo e questioná-lo, percebendo conexões entre assuntos aparentemente não relacionados e desafiando a sabedoria estabelecida ao indagar como poderia melhorar, reconhecendo as possibilidades alternativas e olhando para as coisas com diferentes perspectivas (MENIN et al., 2010).

Assim, reforçam Menin et al. (2010), a criação de uma cultura de criatividade nas escolas e salas de aula torna-se essencial para a prática de leitura como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças, pois todos nascemos com um instinto criativo e todas as pessoas têm potencial criativo. As crianças pequenas naturalmente se envolvem em brincadeiras: um estado no qual a imaginação é usada para "experimentar" situações e possibilidades.

Uma caixa de papelão, por exemplo, torna-se um carro, a grama transforma-se em comida, um brinquedo ganha vida. No entanto, à medida que as crianças amadurecem e avançam na vida escolar, a capacidade de criar pode ser sufocada como consequência não intencional de outras pressões, deixando-as com medo de cometer erros se apenas receber reconhecimento por dar a resposta que o/a professor/a está procurando, em vez de pensamentos e ideias originais válidos (MENIN et al., 2010).

Em seu estudo sobre criatividade e inovação na educação, Denise Fleith (2001) descobriu que muitas/os docentes preferem que suas/seus discentes sejam “conformadas/os” ou “atenciosas/os” a “correr riscos” e ser “brincalhonas/brincalhões”. No entanto, Denise Fleith afirma que a cultura da

"resposta certa" impede que as e os estudantes estejam dispostas/os a cometer erros. Elas e eles aprendem rapidamente a adivinhar que resposta a/o docente tem em sua cabeça.

Já afirmava Raymond Nickerson (1999): da mesma forma que qualquer hábito, a criatividade pode ser encorajada ou desencorajada. Ter orientação de aprendizagem, em vez de desempenho, ajuda a criar um ambiente onde a prática criativa seja incentivada. As escolas devem ter sucesso em estimular a aprendizagem criativa. Precisam valorizar e celebrar as contribuições inventivas e inovadoras às e aos estudantes, oferecendo-lhes oportunidades para explorar, concentrar-se por longos períodos de tempo, refletir, discutir e revisar, de forma que reflitam profundamente sobre o material que estão aprendendo e façam conexões entre assuntos e tópicos.

O decurso criativo requer tempo e colaboração. Criar tempo para atividades e estratégias de leitura e pensamento inventivo é importante, assim como usar abordagem de sala de aula invertida, por exemplo, na qual as/os discentes participem mais, ajudem a preparar o conteúdo e a fazer exercícios preparando-se para as aulas com antecedência em casa, o que permitirá que os professores planejem atividades de pensamento criativo de alto nível durante o tempo de aula (NICKERSON, 1999).

Outra abordagem que ajuda a/o educanda/o a fazer conexões entre as áreas temáticas e entender a disciplina é a entrega espaçada de conteúdo nas aulas. Isso envolve as/os educadoras/es, revisitando assuntos relacionados ao longo do tempo, em vez de apenas ensinar cada tópico como uma entidade separada.

### 3.2 LEITURA CRIATIVA: COMO SE DÁ E SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Pesquisadores/as das áreas de psicologia, educação, linguística e inteligência artificial estudam a leitura como processo e não como habilidade. A inventividade foi quase sempre ignorada, apesar de a leitura andar de mãos dadas com a criatividade, que deve ser considerada como a questão central e crucial na aquisição de habilidade de compreensão de leitura (MUNIZ; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2013).

O termo criatividade pode ser descrito como um processo de vida de longo prazo, que é dinâmico e nos permite encontrar novas formas de viver juntas e juntos

nos mundos e com os mundos. A inventividade vem de sentir os limites, trabalhando com o roteiro e com as/os discentes, de tal forma que o roteiro e os limites possam ser ultrapassados e novas maneiras de ler possam ser improvisadas, concretizadas (BURKE, 2007). A criatividade também pode ser vista como produção de soluções úteis para problemas ou ideias inovadoras e eficazes, segundo Teresa Amabile (1996).

Eliana Gagliardi (2015) lembra que a leitura inclui novos conceitos que a educanda e o educando devem compreender criativamente para entender o texto. O público estudantil precisa estar ativamente envolvido na leitura de um texto que só pode ser realizado quando as/os discentes tentam incorporar o conteúdo textual aos seus próprios contextos. Para ler de forma criativa, uma pessoa deve ser capaz de ler em vários níveis, desde a simples decodificação de palavras em conceitos internos até o engajamento ativo do texto e a construção de palavras mentais complexas para modelar elementos textuais.

Desde 1970, o ensino comunicativo tem sido a principal preocupação das e dos especialistas em educação. Ao longo dos anos, muitos esforços e estudos foram feitos com o objetivo de melhorar as etapas de ensino, especialmente o da leitura e da escrita. Atualmente, as/os pesquisadoras/es tentam investigar o que as e os estudantes fazem em aula quando estão envolvidas/os em tarefa de aprendizagem e sua intenção principal foi mudada para a importância das características das/os discentes, ou seja, seus traços cognitivos e afetivos (RICHARDS; RODGERS, 2001).

Já Silvana de Souza (2014) lembra que a leitura é considerada uma questão de compreensão e interpretação do significado que está sendo influenciada por uma série de fatores, tais como atitudes, motivos, interesses, curiosidade, ansiedade, ambiente de sala de aula, formação da/o educanda/o, sensibilidade do/a professor/a para com o grupo, problemas emocionais etc. Com base na análise dos dados extraídos dos testes, buscou-se descobrir como a criatividade está interligada com a dificuldade de leitura de textos e o aproveitamento das e dos estudantes nos testes de compreensão de leitura.

Na visão geral de Paulo Freire (1967), a educação que liberta é aquela que cria. Não se deve pensar criatividade sem esforço crítico e radical. Para refletir sobre o aspecto criativo em educação libertadora, não se pode fixar em uma leitura superficial, circunscrita ao conceito (ROSAS, 2016).

Não há leitura e escrita sem a leitura do próprio mundo.

[...] “leitura” do mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz (FREIRE, 2011. p. 11).

Desvelamentos, criatividade e libertação humana estão postos nos atos das leituras. “Pensar criatividade em educação libertadora não deve se fixar numa leitura superficial, circunscrita ao conceito, ao esforço, mesmo que relevante, de descrever o significado de criatividade” (ROSAS, 2016, p.21).

Além disso, esclarece Robert Sternberg (2015), é preciso enfatizar que dentro do processo de leitura a linguagem é armazenada como conhecimento dos sons da fala, dos padrões e das regras para formular palavras e conectá-las. Depois de desenvolver essas habilidades e conhecimentos automatizados, o uso da linguagem torna-se quase totalmente subconsciente e criativo.

Pode-se dizer que a criatividade está presente em todas/os e pode ser aprendida, praticada e desenvolvida pelo uso de certas técnicas e estratégias de leitura. Soma-se a isso o fato de a inventividade também ser vista como atitude mental e uma capacidade de encontrar soluções novas e inovadoras para tudo aquilo que soar diferente para a/o estudante (STERNBERG, 2015).

Para Solange Wechsler (1998), se o ensino for inovador, é preciso que a motivação e a capacidade de se comunicar, ouvir, de interessar e de inspirar a aprendizagem estejam presentes na sala de aula – o que pode garantir que a criatividade seja desenvolvida nas escolas. Professores/as criativos/as constroem bom relacionamento, apoiam a curiosidade, desenvolvem estratégias de leitura que envolvam a/o educanda/o, porque conhecem suas características criativas e assim podem aumentar a autoestima e conseqüentemente a confiança.

Nesse sentido, afirmam Stuart Omdal e Amy Graefe (2017), a criatividade pode ser aprimorada em um ambiente em que a capacidade docente de desenvolver estratégias de leitura criativa seja usada para encorajar o apreço pelo ler, pelo

desenvolver o pensamento, ao mesmo tempo em que os/as educadores/as incentivem educandas/os a expressar seus próprios julgamentos por meio da leitura criativa e do pensamento crítico.

Grande parte dos/as professores/as não está devidamente preparada para desenvolver, apoiar e avaliar a criatividade e a capacidade de leitura de suas/seus discentes. Assim, as/os estudantes mais criativas/os muitas vezes perdem parte de seu potencial.

Se a educação, em seu papel de preparar as/os educandas/os para uma vida produtiva em sociedade, aceita a responsabilidade de apoiar e desenvolver o pensamento criativo, é necessário que a criatividade, através de vários fatores, como estratégias de leitura, sequências didáticas específicas para dificuldades leitoras e de escrita, trabalho com habilidades individuais e qualificação docente para uso das tecnologias, bem como de ferramentas disponíveis, seja imediatamente vista como prioridade dentro da prática pedagógica diária (OMDAL; GRAEFE, 2017).

No quesito compreensão leitora, Paul Collard e Janet Looney (2014) a veem como habilidade adquirida que está focada na capacidade de receber informações, analisá-las em seus respectivos segmentos e chegar a um entendimento dos dados de entrada, de maneira coesa e precisa. No geral, é identificada como processo interativo e estratégico que pode ser totalmente desenvolvido quando resulta em fluência de leitura.

### 3.3 A LEITURA CRIATIVA DIANTE DAS DIFICULDADES LEITORAS DAS CRIANÇAS

A imaginação é frequentemente mal compreendida e, como resultado, negligenciada na educação, deixando muitas vezes de ser explorada na aprendizagem e nas práticas pedagógicas. Para Santeiro, Santeiro e Andrade (2004), com demasiada frequência, a imaginação é associada a crianças brincando, ou ao frívolo, ou ao anti-intelectual, em vez de ser parte integrante da aprendizagem e realização em todos os assuntos, domínios, e a mãe de todas as invenções e inovações.

É preciso desenvolver uma aprendizagem de leitura inovadora para o desenvolvimento de salas de aula criativas, consideradas como ambientes de

aprendizagem inovadores, que incorporam totalmente o potencial de todos os recursos disponíveis e possíveis de ser usados no processo de ensino.

Mas, o que podemos considerar salas de aula criativas? Para Beghetto (2010) trata-se daqueles ambientes de aprendizagem inovadores que incorporam totalmente o potencial de todos os recursos e tecnologias possíveis para inovar e modernizar as práticas de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o aprendizado torna-se flexível e envolvente, atendendo às necessidades e expectativas individuais das e dos estudantes.

A palavra “criativo” refere-se aqui a inovação e modernização das práticas de aprendizagem e ensino por meio de tecnologias (colaboração, personalização, aprendizagem ativa, empreendedorismo). Da mesma forma, a expressão “salas de aula” é usada em seu sentido mais amplo para incluir todos os tipos de ambientes de aprendizagem, tanto informais como não formais. O foco não está nos cenários de sala de aula do futuro, mas no que é possível nas práticas de hoje, aproveitando as tecnologias existentes e emergentes, principalmente dentro do processo de alfabetização (FERRARI; CACHIA; PUNIE, 2009a).

O ensino inovador da leitura, que aborde aprendizagem criativa, deve ser baseado em práticas pautadas na inovação e estratégias de leituras criativas (aprendizados personalizado e colaborativo). Pois, se inovador, o ato de ensinar deve abordar a criatividade, aplicá-la em métodos e conteúdos inovadores, de forma que as e os estudantes tenham a possibilidade de desenvolver suas habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico, etapas que devem ser inseridas no ensino criativo (FERRARI; CACHIA; PUNIE, 2009a).

Em seu ponto de vista, Eunice Soriano Alencar (2016) se refere a aprendizagem criativa como qualquer tipo de ensino que tenta desenvolver o pensamento criativo e o desempenho das/os próprias/os educandas/os, enquanto o ensino inovador faz menção à implementação de práticas e estratégias de leitura criativas para tornar a aprendizagem mais interessante e eficaz. Tanto o ensino inovador quanto a aprendizagem criativa pressupõem papel ativo para a/o estudante e novos papéis para o/a professor/a que atua principalmente como mentor/a, orquestrador/a e facilitador/a de estratégias inovadoras dentro da aprendizagem.

Em relação ao avanço e utilização das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) como forma de inovar o ensino e a aprendizagem leitora, elas vêm desempenhando papel cada vez mais central na vida das e dos discentes com

potencial de permitir mudanças educacionais em direção a ambientes de aprendizagem inovadores (FERRARI; CACHIA; PUNIE, 2009b).

Ana Amaral (2011) explica, a tecnologia é apenas um meio para a mudança pedagógica. A capacidade de inovação de diferentes práticas de ensino só emerge quando os/as educadores/as usam as TICs em seus esforços para organizar novas formas de atividades de aprendizagem abertas, colaborativas e estendidas, em vez de simplesmente aprimorar as pedagogias tradicionais, como aulas expositivas e aprendizagem baseada em tarefas.

A práxis inovadora exige enorme esforço individual e coletivo de todas/os as/os profissionais envolvidas/os, bem como apoio e reconhecimento adequados (desenvolvimento profissional das/os docentes no uso pedagógico das TICs, mudança de estratégias de avaliação e currículos). Os fatores humanos (visão e competência), assim como os materiais de aprendizagem e as infraestruturas, são fatores de sucesso decisivos para a utilização pedagógica das TICs e, como tais, devem ser tratados de forma eficaz. As pedagogias inovadoras estão no cerne do conceito da aprendizagem leitora (AMARAL, 2011).

### 3.4 LEITURA CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES LEITORAS

A importância da criatividade na educação vem ganhando força e sendo amplamente aceita como um dos principais impulsionadores do crescimento econômico e da prosperidade, além de importante em termos de realização do potencial humano. No caso da leitura, embora muitas vezes percebida como passiva e receptiva, é uma atividade criativa em si. É frequentemente um elemento importante em outros processos criativos (BEGHETTO, 2010).

Ao contrário da leitura crítica, a leitura criativa é uma atividade que envolve habilidades de pensamento. A capacidade de pensar criativamente é identificada com o surgimento de novas representações mentais ou a combinação de várias ideias na forma de novos conhecimentos. O pensamento criativo envolve a reflexão divergente, aspecto cognitivo caracterizado por fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade (MARIN; HALPERN, 2011).

A prática de leitura inventiva está fortemente associada à imaginação, à inovação, à originalidade e à excelência. Com essas definições, pode-se resumir

que a pessoa está lendo para produzir escrita criativa com base na resposta ao que foi lido. O ato de ler de forma criativa constitui a chave para o pensamento produtivo porque o pensar com criatividade é definido como atividade mental usada para construir ideias. Em suma, essa práxis consiste em dois elementos essenciais: habilidade para decidir e capacidade de desenvolver nova ideia baseada no resultado da tomada de decisão (SYAHRIN; PRIYATNI, 2019).

A inventividade leitora tem como ponto inicial a infância.

[...] A linguagem escrita é um sistema particular de símbolos e signos cuja dominação prenuncia um ponto crítico em todo o desenvolvimento cultural da criança. Um aspecto desse sistema é que ele constitui um simbolismo de segunda ordem que, gradualmente, torna-se um simbolismo direto. Isso significa que a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam sons e as palavras da língua falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais. Gradualmente esse elo intermediário (a linguagem falada) desaparece e a linguagem escrita converte-se num sistema de signos que simboliza diretamente as entidades reais e as relações entre elas (VYGOTSKY, 1998, p. 140, apud CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 12).

Desde de criança, destacam Carvalho e Baroukh (2018), é preciso que as/os educandas/os estejam preparados com habilidades de leitura de alto nível para aproveitar ao máximo a vida sociocultural e enfrentar os desafios do mercado de trabalho no século XXI. Pesquisas mostram que as chances de vida são melhoradas pela leitura. É preciso ir além da alfabetização para que as/os estudantes gostem de ler e cultivem uma gama de habilidades de leitura.

A formação de leitores implica oferecer condições ao sujeito para circular com autonomia pelas leituras, compreendendo a função social dos textos, entendendo-os e formando uma opinião a partir daquilo que lê. Estamos falando da formação de leitores críticos, que têm acesso aos textos e selecionam informações, conseguem avaliar o que é pertinente nas diferentes fontes, um leitor que estabelece relações entre aquilo que lê, confronta dados e tira suas conclusões. Acreditamos que esse leitor se torna apto a expressar suas opiniões, argumentando seus pontos de vista (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 14).

Ler é uma forma de interpretar e inferir significados que extrapolam o que está escrito. A trajetória do/a leitor/a se incorpora ao conteúdo do livro ou de qualquer outro texto.

O ensino formal preconiza uma única interpretação, quando sabemos que o sentido atribuído não está apenas no texto, mas na relação que cada leitor estabelece com ele, com base em sua história de vida e de leituras, no momento histórico e na cultura em que está inserido. A leitura é um processo de produção de sentidos, em que o leitor não apenas reproduz ou reconstrói o sentido supostamente pretendido pelo autor. Ela é fruto de uma



ação do leitor, que imprime sentidos pessoais ao que lê, por meio de um trabalho criativo: o leitor é coautor do texto. Também é comum estabelecer que os alunos leiam de uma única maneira (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 16).

A imaginação se destaca nesse aspecto de produção de valores que vão além do sentido estabelecido por quem escreve. “A literatura possibilita o conhecimento de vidas que não as nossas” (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 18). A educação “[...] literária pode ser uma ação libertadora e singular para cada leitor” (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 18).

Mas é preciso destacar que há formas diferenciadas de se apreender os conteúdos que são caracterizadas como barreiras ao estímulo intelectual, ao conhecimento. “Os distúrbios de aprendizagem surgem das diferenças neurológicas na estrutura do cérebro, afetando a capacidade do indivíduo de receber, armazenar, processar, recuperar ou comunicar informações” (CORTIELLA; HOROWITZ, 2014, p. 3, apud MORBACH; KRAHL, 2020, p. 3).

Não somente isso. As condições socioeconômicas afetando direta e indiretamente o desempenho da e do estudante. O aprendizado de leitura crítica converge no sentido de formar pessoas conscientes das realidades em que vivem. Estudo desenvolvido por Gagliardi (2015) enfatiza que a leitura mantém sua importância como meio mais básico de acesso à informação, uma necessidade da época que atravessamos, encontrar a informação que procuramos dentro do complexo de conteúdos que se acumulam constantemente. Distinguir as informações corretas das falsas se tornou uma característica significativa. Deve ser inculcado nas e nos discentes o amor pela leitura, para que desenvolvam suas habilidades de compreensão.

Nesse sentido, explicam Kirmızı e Kasap (2017), a abordagem da leitura criativa pode ser mencionada como método que se baseia no pensamento multifacetado ao abordar textos de diferentes perspectivas. Isso requer produzir pensamentos construtivos e é divertido de se envolver. Ou seja, pensar nas/os educandas/os do ensino fundamental, garantir sua participação nos processos criativos e fazê-las/os ler. A aquisição de diferentes experiências e consciências é a prática de ler. Partindo de Incik (2012), narrativas acadêmicas de Kirmizi e Kasap (2017, p. 407) parafraseiam que

a leitura criativa proporciona ao leitor diversas atividades no processo de compreensão e possibilita a produção de ideias e produtos criativos

relacionados ao tema de um texto. A leitura criativa apoia o desenvolvimento da criatividade como uma abordagem que orienta os leitores no uso de sua imaginação.

A partir de James Adams (1968), as formulações de Kirmizi e Kasap (2017, p. 407) prosseguem apontando que

a leitura criativa é definida como a leitura com o objetivo de alcançar os significados e conotações implícitos, formar reações ao que é lido e fazer avaliações críticas. Na leitura criativa, espera-se que os leitores vão além da compreensão do texto e exponham as ideias originais que não estão explicitamente indicadas no texto. Os leitores tornam-se participantes ativos do processo de leitura e podem fazer acréscimos ao que é expresso pelo autor.

Conclusões de Adams (1968) oportunizam a Kirmizi e Kasap (2017, p. 407) indicar que

a leitura criativa baseia-se em fazer com que as crianças se envolvam em um pensamento multifacetado por meio de perguntas como "o que você acha que vai acontecer?", "o que você acha que os personagens da história sentem", "você já se sentiu assim antes?" e "você já encontrou tal situação antes?" no processo de leitura. Os leitores combinam o que o autor quer transmitir com suas próprias experiências, com base no que é dito nas entrelinhas e, dessa forma, pode ser possível formar novos significados e ideias originais.

O compreender literal dos fatos é, obviamente, básica para esse tipo de leitura, embora o/a leitor seja obrigado/a a ir além para entrar nos entremeios e, talvez, derivar significados e ideias originais em relação à sua própria experiência. O entendimento literal é uma maneira de ir além das palavras que estão no livro. É necessário para reações apreciativas. A leitura para reações apreciativas insere-se fortemente na capacidade de empregar imagens, identificar-se com os personagens da história e se relacionar emocionalmente (GONSALVES; CHAN, 2013).

Meios de mensurar a inventividade leitora de estudantes poderiam ser aplicados na escola formal, se levadas em consideração as particularidades de cada pessoa. Por exemplo,

a Avaliação [da Criatividade Potencial], EPoC [na sigla em inglês], combina medidas de pensamento convergente-integrativo e pensamento divergente-exploratório em cada domínio medido. Isso permite avaliar o perfil de uma criança ou adolescente. Alguns indivíduos serão relativamente mais fortes em um tipo ou outro de pensamento (divergente > convergente, convergente > divergente). Também o nível relativo de um indivíduo em comparação com outros da mesma idade pode ser avaliado (LUBART, 2016, p. 12-13).

Lubart (2016) reforça que o ato totalmente criativo exige que a pessoa produza ideias novas e originais não explicitamente declaradas. Isso permite deduzir que o/a leitor/a torna-se participante ativo/a – realmente um/a coautor/a – e acrescenta ao que o/a autor/a escreveu. O ler criativo requer pensamento, imaginação e emergência de ideias que são produtos de pensamentos. Quem lê dá algo de si mesma/o.

A leitura criativa é uma forma de leitura que inclui o processo no qual são realizadas atividades que ajudam os leitores a se concentrarem no que leem. Este processo é divertido e instigante, bem como requer uma certa disciplina. Não se distrair durante a leitura e ser capaz de lembrar o que é lido com facilidade e por mais tempo após a leitura são características importantes da leitura criativa. Durante a leitura criativa, a mente do leitor está envolvida em ideias criativas, o que permite manter a mente em constante alerta. Nas atividades de leitura que são conduzidas de acordo com o processo de leitura criativa, os leitores chegam a uma ideia sobre o estilo e o tipo do texto sem perceber (KIRMIZI; KASAP, 2017, p. 407).

Repensar as inter-relações entre leitura próxima e a distância é de vital necessidade para ensinar estudantes de todos os níveis sobre como ler e como não ler na era da informação. Os estudos da criatividade e as humanidades devem trabalhar juntos, o que contribuirá para preencher a lacuna de conhecimento nas pesquisas sobre o tema da leitura (LUBART, 2016).

Noble et al. (2020) lembram que o processo de leitura criativa, que hoje é conhecida como uma habilidade de pensamento de alto nível, ensina as pessoas a expressar livremente seus sentimentos e pensamentos através da escrita. Nesse sentido,

tem havido um foco particularmente forte no uso de intervenções interativas de leitura de livros compartilhados para melhorar as habilidades de linguagem e alfabetização de crianças de origens desfavorecidas, motivadas pelas taxas mais altas de atraso de linguagem para essas crianças e pelo desejo de fechar essa lacuna linguística (NOBLE et al., 2020, p. 1879).

Há que se trazer à luz da discussão a influência da leitura na escrita pela interdependência que existe entre ambas. Inspiradas por Oral (2008), as inferências de Kirmizi e Kasap (2017, p. 407) levam a

[...] afirmar que a escrita criativa refere-se à expressão de sentimentos e pensamentos dos indivíduos sobre um tema usando sua imaginação. A ponta-se que a escrita criativa é um método que pode desenvolver a criatividade e a personalidade. [...] Equipar estudantes com habilidades de escrita não é possível apenas fazendo-as/os escrever textos instrutivos. Os indivíduos devem ter a oportunidade de usar seus pontos de vista,

pensamentos, imaginação e criatividade em sua percepção e compreensão do mundo exterior. Perceber o mundo exterior através dos sentidos, estar atento aos detalhes e visualizá-los na mente, permite que as/os educandas/os tenham originalidade na escrita.

Desde a década de 1980, Byrne (1988) ressalta as dificuldades das e dos discentes na escrita, algo que, segundo ele, pode ser explicado pela não interação mútua, pelas dificuldades de se expressar e a ansiedade de cometer erros na aplicação das regras gramaticais.

As práticas de escrita no sistema de ensino tradicional aborrecem as/os educandas/os, limitam seus pensamentos, inibem sua criatividade e os impedem de serem ativos por motivos como tópicos pré-determinados, títulos ou subtítulos que são seguidos sendo contados por professoras/es e textos restritos a certos padrões e regras. Logo, a escrita acaba sendo a habilidade linguística na qual as e os estudantes costumam ter mais dificuldade (BYRNE, 1988).

Dessa forma, afirma Byrne (1988), a fim de fazer com que as/os discentes se sintam mais à vontade para escrever e dar-lhes oportunidades de escrever seus sentimentos e pensamentos livremente, a escrita criativa tornou-se uma abordagem baseada em processos que podem ser empregados nesse sentido.

### 3.5 A RELAÇÃO DA LEITURA CRIATIVA COM A ESCRITA CRIATIVA

Türkel (2013) define como quatro as habilidades linguísticas básicas, a saber: ouvir, falar, ler e escrever. Para o autor a escrita é geralmente desenvolvida mais tarde do que outras habilidades. Além disso, as habilidades de escrita são as mais difíceis de desenvolver habilidades linguísticas básicas.

Infelizmente, hoje as/os estudantes não gostam de escrever. Educandas/os relutantes e entediadas/os ao escrever atividades. A escrita criativa é importante por esse motivo. É necessário que as/os discentes estejam dispostas/os a escrita. Nesta pesquisa, primeiramente, explicou-se o escrever criativo. Em seguida, enfatizou-se o objetivo e a importância da escrita criativa (TÜRKEL, 2013).

Temizkan (2011) analisa que a escrita criativa é uma abordagem que visa à participação estudantil mais produtiva. É difícil atingir cada uma/uma das/os estudantes com diferentes situações de aprendizagem, mas os exercícios possibilitam a iniciação à escrita inventiva por meio da diversão.

Nesse aspecto, defende Türkel (2013), o fazer escrita criativa pode ser pensado como capacidade de resolução de problemas por abordagens individuais baseadas na experiência, conhecimento e atitudes das/os autoras/es. É pouco provável que, para além das educandas e dos educandos, as atitudes das/os adultas/os, mesmo aquelas intimamente relacionadas com o ensino de sua língua materna, estejam ao nível do seu desejo de escrever.

No entendimento de McVey (2008), existem práticas restritas que afetam o ensino-aprendizagem da escrita. O fortalecimento da disposição das/os discentes não pode ser explicado apenas por métodos usados no ambiente educacional formal. Extrapolar as formalidades da educação convencional indica a aplicação de meios que estimulem a práxis cotidiana do escrever. Ter desejo de escrita requer atitude positiva em relação à leitura.

Em sentido oposto, Wang (2012, p. 4) observa que

parece haver pouca evidência sobre o fomento da criatividade por meio de atividades de aprendizagem pessoal. Nenhuma evidência empírica indicou se hábitos ou práticas pessoais de leitura ou escrita, especialmente atividades não estruturadas e desorganizadas fora da sala de aula, estão relacionadas ao desenvolvimento do pensamento criativo.

A escrita criativa baseia-se no fato de que as impressões obtidas do mundo exterior são apresentadas de forma diferente e única, através da leitura que conduz a uma escrita criativa, de maneira que a pessoa seja capaz de “escrever livremente”, exprimindo suas emoções, pensamentos e sonhos. O objetivo da leitura criativa não é informar o/a leitor/a, mas influenciá-lo/a a colocar em movimento os comportamentos cognitivos e afetivos na escrita. Permitir que sejam apresentadas as experiências, observações, emoções, sonhos e pensamentos de formas mais originais (WANG, 2012).

Kirmizi e Beydemir (2012) reforçam essa ideia por entender que não é possível dar às/aos estudantes um nível desejado de habilidade de escrita apenas para escrever tutoriais. O importante é que as educandas e os educandos tenham atitude positiva em relação à escrita. A atitude vista como resumo das experiências passadas que determinam o comportamento do indivíduo pode influenciar a formação intelectual de comportamentos atuais ou futuros.

A escrita, explicam Erdoğan e Erdoğan (2013), é uma das habilidades básicas de alfabetização que são ensinadas desde os primeiros anos do ensino fundamental e, quando é mencionado, significa que a/o discente é capaz de expressar

sentimentos e pensamentos ao escrever. Para Temizkan (2010), através da escrita, é possível descer ao mundo interior da criança, subconsciente, com atividades criativas. É mais fácil expor emoções e pensar, uma vez que nem sempre as/os estudantes conseguem compartilhar com todas e todos, em todos os lugares, ambientes, livres do medo de ser julgadas/os e criticadas/os, sem quaisquer pressões.

Às condições emocionais adequadas para a aprendizagem consciente e estimuladora da leitura, com a consequente repercussão no ato de escrever, soma-se o empenho docente. O/a educador/a ocupa posição central no diálogo com o/a educanda/o. A função construtiva da inventividade norteia o desempenho almejado por toda as comunidades escolares e todas as sociedades nos mais diferentes convívios e práticas. Nem sempre os espaços escolares estão preparados para esse projeto de educar e estimular o desenvolvimento das e dos estudantes.

A criatividade é necessária para o pensamento inventivo em qualquer domínio e subestimada em muitos ambientes educacionais formais. A criação e a construção de soluções requerem pensamento criativo. No entanto, quase nenhuma escola ensina para a criatividade ou forma professores para ensinar nesse sentido (KAPLAN, 2019, p.140).

O avanço do pensamento criativo no sistema de ensino exige qualificação da docência. Estudo específico desenvolvido por Kaplan (2019) indica ser fundamental o desenvolvimento da criatividade de profissionais responsáveis por formar cidadãos e cidadãs. O preparo das/os educadoras/es configura-se como propósito estratégico na prática inventiva de pedagogias e didáticas que influenciem, direta e indiretamente, na desenvoltura de educandas/os em ambientes que propiciem a construção de capacidades que envolvam o pensar e o fazer. Educar para a leitura e a escrita é uma das necessidades nos espaços de ensino-aprendizagem.

O ensino da escrita artística na escola permite que discentes exercitem a imaginação não a partir do/a autor/a de textos literários, mas da obra propriamente dita. A mediação docente não significa impor apreciações sugestivas em relação ao ato de a/o estudante entrar em universos construídos textualmente e interpretá-los como uma criação livre de qualquer tentativa de indução por parte do/a escritor/a de como se pretende que ocorra a fluência do imaginário a partir do que está sendo lido, enxergado e interpretado. O almejado é fazer com que leitoras/es mergulhem nos escritos, independente de conhecer o/a agente da escrita e sua forma de criar conteúdos que podem ser avaliados por especialistas.

A linguagem do artista não é muitas vezes a da crítica ou da teoria literária. Nem [...] é muitas vezes a linguagem de seu público, um público que não quer identificar o escritor com as obras o mais próximo possível em termos de biografia. Quando no século XIX escritores se dirigiam ao seu 'querido leitor' havia um contexto de intimidade, de um autor falando ao seu público, mesmo que atualmente a possibilidade de algum dia existir uma comunicação tão direta e descomplicada seja contestada. Um endereço de "caro leitor" agora pode ter a aparência de comunicação sem adornos, mas seria difícil de tomar ao pé da letra. O artista contemporâneo quer um público conhecedor, quer um público consciente da sofisticação de sua arte, uma sofisticação que obviamente falta quando a arte é compreendida biograficamente. Não é fácil navegar pelas exigências do eu, escrever, ser 'um autor', o desejo de um público que quer a arte e não o artista (bem, nem todo o artista) (EARNSHAW, 2007, p. 75-76).

Sob a ótica do ensino-aprendizagem, estudos de Barbot et al. (2012, p. 209) versam que a escrita criativa envolve componentes diversificados, mas em relativa homogeneidade.

A aproximação de abordagens tão diversas – que são, ainda assim, relativamente homogêneas dentro das áreas de atuação – parece ser útil para a formulação de uma pedagogia da escrita orientada para o processo que possa, acima de tudo, direcionar melhor as habilidades necessárias para melhorar o desenvolvimento da escrita criativa das crianças.

Nesse contexto, Blamires e Peterson (2014) sintetizam princípios que indicam a criatividade como meio de suscitar perspectivas de suporte ao ensino na educação infantil. As educandas e os educandos podem, por exemplo, ser solicitados a escrever carta para um herói preferido ou descrever com as próprias palavras uma personalidade histórica. A elas e a eles também é facultada a descrição de entrevista com uma/um atriz/ator de TV ou cinema usando inventividade, imaginação, observações, percepções do mundo externo, experiências, e assim por diante.

Iniciativas de sistemas educacionais ao redor do mundo, em relação à criatividade (BLAMIRE; PETERSON, 2014), têm permitido o surgimento de políticas que implicam preparar persistentemente currículos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita focados no fazer criativo, na inovação. “A criatividade, em geral, é definida por Boden (2001, p. 95) como a habilidade de sair com novas ideias que sejam surpreendentes, inteligíveis e também valiosas de alguma forma” (MOHAMMED, 2019, p. 234).

Para Kaplan (2019), a criatividade é fundamental porque inova. O ato de escrever faz parte da construção do saber. “A habilidade de escrita é uma das habilidades linguísticas essenciais para o desempenho acadêmico e profissional”

(MOHAMMED, 2019, p. 234). A capacidade de criar deve ser uma das centralidades da pedagogia que ensina como produzir textos. “Ensinar a escrita criativa – isto é, encorajar estudantes a escrever a partir de sua imaginação e outros processos criativos – pode apoiar o desenvolvimento da escrita em todos os seus componentes” (BARBOT et al., 2012, p. 209).

Conclusões de Mohammed (2019, p. 234) definem que no mundo atual

a comunicação escrita é necessária para fins sociais e comerciais, por meio de plataformas como Google, e-mail e outros aplicativos de ‘mensagens de texto’. A escrita criativa é mais do que apenas uma paixão; é um ofício de praticar a consciência individual da escrita e o acompanhamento de processos de escrita eficazes. Todas e todos desempenham papéis decisivos na produção de textos escritos.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como intuito explorar a criatividade no ato de ler, por meio de estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nas séries iniciais. A pesquisa metodológica contextualiza teorias e práticas de aprendizagem com destaque à importância de procedimentos didáticos para difundir ensino da leitura criativa nas escolas municipais de Presidente Kennedy (ES). A autora da dissertação aponta ainda necessária inventividade no exercício da docência.

Essenciais, as entrevistas às professoras objetivaram levantamento de informações e posterior discussão sobre pontos que contribuíram para definir a investigação, o que permitiu não apenas traçar um diagnóstico da visão docente acerca da importância da criatividade como recurso de aprendizagem e ensino no ambiente educacional, mas também discutir sobre formas de se desenvolver nas/os educandas/os o potencial leitor dentro e fora da escola.

O procedimento *online* permitiu identificar recursos usados pelas docentes no enfrentamento das dificuldades leitoras de estudantes, com metodologias criativas, e verificar quais ações pedagógicas têm sido desenvolvidas para ajudar essas crianças a vencer condições que estorvam o ensino-aprendizagem de leitura.

Mas como despertar criatividade e motivação nas aulas de leitura? Na visão de Starko (2010), se nós, professores/as, esperamos ajudar discentes a aumentar sua inventividade, precisamos determinar quais aspectos podem ser influenciados e qual é o nosso papel nesse processo. Existem diversos pontos de vista sobre a origem da criatividade, como ela é mostrada e que tipos de atividades podem incentivá-la.

Para Beghetto e Kaufman (2014), nossa função como educandas/os irá variar dependendo das teorias e modelos de criatividade que seguimos. Se acreditarmos em Skinner<sup>2</sup>, por exemplo, recompensaremos cada esforço que se aproxime de uma resposta criativa para aumentar o desempenho, porém, caso favoreçamos uma posição humanista, enfatizaremos uma atmosfera que apoie a saúde mental.

Dessa forma, defendem Cress e Holm (2016), as e os proponentes de teorias de sistemas terão de atender a uma combinação de conhecimento disciplinar e uma atmosfera de sala de aula que apoiem o comportamento criativo. Quaisquer

---

<sup>2</sup> Burrhus Frederic Skinner, conhecido como B. F. Skinner, foi um psicólogo behaviorista e filósofo norte-americano professor da Universidade Harvard de 1958 até sua aposentadoria, em 1974.

tentativas devem ser fundamentadas em uma perspectiva ou conjunto de perspectivas.

Nesse sentido, afirmam Hong, Part e Rowell (2017), as atividades de sala de aula, práticas e estratégias que fundamentem a criatividade, assim como as técnicas para desenvolver o pensamento criativo, devidamente embasadas por essas teorias e de acordo com a realidade, devem ser adotadas para fortalecer o potencial e o desempenho criativos das e dos estudantes em sala de aula.

Para Sawyer (2015), todas/os as/os professoras/es, incluindo educadoras e educadores de tecnologia, precisam examinar o que está sendo ensinado, como está sendo ensinado e como o desenvolvimento e o crescimento da criatividade devem ser inseridos no ensino e na aprendizagem.

No entanto, de acordo com Kozbelt, Beghetto e Runco (2010), já era explicado décadas atrás que os processos motivacionais são a base para a coordenação de objetivos e estratégias criativas na leitura. A motivação para a leitura é multifacetada, incluindo objetivos, motivação intrínseca e extrínseca, autoeficácia e sentido social.

Segundo Cartwright, Marshall e Wray (2016), a motivação é uma das características pessoais que influenciam as atividades e realizações dos indivíduos na forma de finalidades, convicções e necessidades, porque existe forte ligação entre o interesse discente pelos textos e a compreensão deles.

Em seu estudo do estímulo motivacional, Khodair e Abu Ghazal (2016) defendem que o desenvolvimento de estratégias de leitura em ambientes de aprendizagem é de sua importância. A motivação ativa e orienta a compreensão leitora, a construção do sentido dos textos. Tal significado emerge da interação entre leitor/a e texto, entre o conhecimento, a habilidade e o interesse.

Lembram Meyer e Lederman (2013), as e os estudantes que aplicam conscientemente formas estratégicas para compreender claramente um texto tendem a ter alto nível de motivação para a leitura, sendo intrínseca ou extrinsecamente levados a se esforçar. As/os discentes que têm um desejo claro de leitura e compreensão estão assim engajadas/os cumprem um pré-requisito importante para se tornar boas/bons leitoras/es e enriquecer através da palavra escrita.

Totalmente em consonância com essa linha de pensamento está o problema defendido neste estudo, quando busca entender de que forma o uso de metodologias criativas de leitura ajudam as crianças na superação de percalços.

#### 4.1 A PRÁTICA DOCENTE E O USO DE METODOLOGIAS CRIATIVAS

Docentes da Emeief São Salvador e sujeitos desta pesquisa tiveram a oportunidade de expressar desde a importância da criatividade na prática diária até o desenvolvimento de estratégias de leitura inovadoras para eliminar as dificuldades de estudantes nos anos iniciais e propiciar o fortalecimento do desenvolvimento leitor dessas/es educandas/os.

Com isso, foi possível perceber que, apesar do esforço dessas professoras em relação a estratégias de leitura criativas para promoção de estudantes consideradas/os de baixo desempenho leitor, ainda é muito pouco o que tem sido feito nesse sentido. Na verdade, as docentes passaram a buscar de forma mais intensa a promoção e o estímulo à leitura de imagem, durante a pandemia da covid-19, pela imposição do ensino remoto. Percebeu-se, então, a dimensão que têm as redes sociais e a variante *e-learning*<sup>3</sup>, em decorrência das medidas de isolamento social.

Houve a percepção de que, para o aprendizado de estratégias de leitura no ano letivo, precisava usar mais intensamente os recursos digitais e dos textos disponibilizados nos ambientes virtuais. A escola criou grupos de WhatsApp para postagem de atividades e avaliações direcionadas a educandas/os. Essa postura fez com que houvesse cada vez mais preocupação com o entendimento não somente dos textos, mas também das imagens encontradas, independentemente da disciplina.

Ao abordar a realidade das educadoras, foi possível verificar que nenhuma delas tem o hábito de recorrer às estratégias imagético-criativas, por exemplo, para o fortalecimento do ato de ler. De forma superficial, as experiências ocorreram apenas com textos ilustrados contidos nos livros infantis e didáticos utilizados pela

---

<sup>3</sup> O *e-learning* ou ensino eletrônico corresponde a um modelo de ensino não presencial apoiado em tecnologia da informação e comunicação (TIC). Atualmente, o modelo de ensino-aprendizagem eletrônico assenta no ambiente *online*, aproveitando as capacidades da internet para comunicação e distribuição de conteúdos.

escola.

Sobre a condução das práticas quanto às estratégias de leitura criativa, como recurso para enriquecimento da aprendizagem e potencialização do desempenho leitor da e do discente, os relatos das docentes nos fazem acreditar que, embora a leitura seja uma atividade intrínseca à escola, o uso da criatividade ainda se constitui em grande desafio quando as próprias professoras se propõem a definir caminhos para um trabalho que suscite no público estudantil o gosto pela leitura e a motivação para melhorar o desempenho acadêmico.

#### Perfil das educadoras

Professora	Tempo de serviço	Formação	Ano de atuação	Capacitação nos últimos três anos
A	19 anos	Pedagogia com Especialização em Educação Infantil	5º	Sim
B	23 anos	Pedagogia com Especialização em Gestão Integrada, Alfabetização e Letramento	6º	Sim
C	21 anos	Pedagogia com Especialização em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento	5º	Sim
D	22 anos	Pedagogia com Especialização em Educação Especial e Educação Infantil	7º	Sim
E	21 anos	Pedagogia com Especialização em Educação Especial, Alfabetização e Letramento	6º	Sim

A Professora A afirmou desenvolver estratégias de leitura em sua prática pedagógica, embora não encontre muita receptividade das e dos estudantes que, em sua maioria, são desmotivadas/os e não encontram, segundo ela, “apoio na família para incentivá-las/os a ler”.

[...] Na maioria das vezes tento usar textos em sala de aula para trabalhar a leitura, e para tal faço uso dos livros que a escola disponibiliza para nós. Assim, deixo os [livros] em seus lugares, sem arrumar a sala de forma específica, ou colocá-los em posições diferentes, para que [as e os estudantes] se sintam mais à vontade em fazer, primeiro, uma leitura silenciosa do texto e depois peço a cada um deles, de forma aleatória, que leiam para que todos os colegas possam ouvir. Dessa forma busco trabalhar o tom de voz e peço que observem a pontuação do texto. Ao final, perguntas são feitas para ver a capacidade de cada um de interpretação do que foi lido.

A Professora B, quando questionada sobre o preparo em suas aulas, explicou

que “o foco das atividades de leitura ainda é maior nos alunos que já possuem capacidade leitora. Assim, busco aperfeiçoar a entonação da voz no momento da leitura e os passos gramaticais do texto, como pontos e vírgulas”.

Dentro desse contexto, percebe-se que a adoção de meios que evidenciem a criatividade como recurso de aprendizagem e ensino no ambiente educacional, ainda ocupa lugar secundário.

Esse ponto de vista é confirmado no momento em que as docentes são questionadas sobre a forma pela qual a criatividade pode ajudar no desenvolvimento de alunos com dificuldades leitoras.

[...] A falta de entusiasmo dos alunos acaba interferindo no nosso trabalho de mediação entre o ensino e as estratégias de leitura. Por mais que nos esforcemos pra avançar, por mais que usemos nossa criatividade para criar meios e recursos pra facilitar o processo leitor, eles simplesmente não se preocupam em aprender (PROFESSORA C).

De acordo com a professora D,

[...] é preciso mesmo avançar mais nesse campo da criatividade, até mesmo porque precisamos de algo que desperte a motivação nesses alunos. Apesar de existirem alunos que realmente são bons e participam com todo empenho nas atividades que aplico em sala de aula, a maioria deles, só Deus mesmo, porque as dificuldades ainda são muito grandes.

São respostas que também se unem às explicações sobre quais são os maiores desafios enfrentados com as/os discentes.

[...] Os projetos na escola que tratam da aprendizagem da leitura são raros. Quando são desenvolvidos alguns na área de leitura, a iniciativa é toda nossa, e as ideias, a montagem e todo o processo saem de nossas cabeças. A pedagoga até ajuda a gente se preciso for, mas a iniciativa tem que ser nossa. Temos que pensar em tudo e às vezes a estrutura e os recursos são poucos e acabamos perdendo oportunidade de fazer algo mais motivador e criativo (PROFESSORA E).

Ao questionar a Professora C, ouviu-se em seu relato que os problemas mais frequentes observados em sala de aula nas e nos estudantes com dificuldades leitoras são os desafios da leitura oral e a capacidade de interpretação do texto.

[...] Muitos de nossos alunos não têm o costume de ler textos em casa, não conhecem uma biblioteca senão a da escola e não são incentivados pela família a ler. Dessa forma, a gente percebe que o único contato que têm com a leitura é na escola. Assim, a leitura se torna algo praticamente obrigatório para eles. E isso tira a motivação de qualquer um, e se torna mais um obstáculo à aprendizagem, pois, pela falta de costume, acabam se tornando tímidos e criando bloqueio por estarem na presença dos outros colegas. Porém, acho que o mais preocupante ainda seja a dificuldade de

interpretação do texto lido, pois mesmo os que têm mais facilidade para ler ainda não conseguem entender as ideias trazidas pelos textos utilizados.

Pode-se depreender das afirmativas anteriores que, mesmo com o desenvolvimento de atividades para trabalhar a capacidade leitora, ela acaba sendo enfraquecida, em parte, pela dificuldade de interpretação das/os educandas/os. Nesse sentido, percebe-se que as professoras não vêm fazendo uso de estratégias criativas no processo de ensino, minimizando sua importância.

Essa, infelizmente, é uma prática ainda muito presente no ambiente escolar, onde a docência, como mediadora entre a aprendizagem e a discência, se respalda apenas no livro didático como único recurso para se trabalhar o processo leitor, o que acaba sendo um grande erro.

Na concepção de Solé (1998), pensada por Vanuza Nunes Sedano Costa e Márcia Moreira de Araújo (2022, p. 61),

[...] esse tipo de leitura não leva em consideração a compreensão textual como um fator primordial, ao contrário, funciona mais como um treinamento, às vezes repetitivo, marcado somente pela intenção de oralizar a escrita. E mais, as atividades elaboradas são resumidas em identificar o tema central e o protagonista da história, o que não aciona os conhecimentos prévios dos leitores, tampouco os faz analisar, criticar, questionar, deduzir e contextualizar as informações expostas nos textos estudados.

A leitura, segundo Pillar (2006), vai muito além da simples figura colocada para que a/o educanda/o faça a observação do que está vendo. Ao contrário, ela é a leitura de mundo que aquela/e estudante possui, a mistura de sua vivência pessoal com o que o/a autor/a quer passar para quem vai apreciar o que está ao alcance de seus olhos.

As estratégias de leitura possuem arcabouço teórico que trazem a literatura infantil como fonte de manifestação cultural em que o/a leitor/a cria, recria e da qual se apropria com elementos de imaginação e recursos do conhecimento prévio adquirido. Assim, a estratégia inferencial é concretizada por dicas encontradas na leitura e possibilita ao/à leitor/a fazer o movimento de ida e vinda entre os elementos do texto escrito e ilustrado (GIROTTI; SOUZA, 2010).

Por isso, o foco deste estudo na importância de se analisarem os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem as/os discentes com dificuldades leitoras.

Assim, fundamentando nas respostas das professoras, é possível perceber a ausência de estratégias de leitura criativas, unindo a teoria à prática e suscitando

uma melhor compreensão, interpretação e assimilação das ilustrações com o intuito de fortalecer o ensinar a ler.

Entende-se desse ponto de vista que é necessária uma mudança de postura dessas docentes em relação ao desenvolvimento de atividades mais criativas e motivadoras em relação à aprendizagem leitora dessas crianças, para que se possa avançar mais nessa didática do ensinar a ler.

Referenciando-se em Solé (1998), a paráfrase de Costa e Araújo (2022, p. 61-62) aponta

[...] que é importante, neste processo de construção, criar condições para que os alunos se interessem pela leitura. O primeiro passo é refletir com os leitores sobre o que irão ler, para quê, qual a intenção em fazer a leitura de um determinado texto e como isso será feito, pois as estratégias de ensino de compreensão leitora precisam se adequar às reais necessidades do leitor.

No entanto, alerta a Professora C,

[...] mesmo que desenvolvamos atividades diferenciadas, é preciso motivar os alunos para que tenham mais interesse em participar das aulas e conseqüentemente das atividades, e possamos alcançar melhores resultados. Assim, eu acredito que, primeiro, é preciso fazer com que vejam a leitura como algo divertido e que pode oferecer vários benefícios dentro e fora da escola. Assim, acho que podemos conseguir despertar neles o gosto pela leitura sim, até mesmo porque acredito que esse é uma das nossas maiores responsabilidades, não é?

É possível deduzir da fala das professoras que é claro o entendimento que elas têm sobre a importância das estratégias de ensino para fortalecimento da leitura das/os educandas/os, de maneira que se tornem leitoras/es autossuficientes, embora, infelizmente, ainda estejam aquém do desenvolvimento de meios que preparem as e os discentes para a aprendizagem leitora.

É preciso, de acordo com Carvalho e Baroukh (2018), na prática pedagógica diária envolvendo a aprendizagem leitora, afastar a imagem de uma leitura obrigatória e entediante. Pelo contrário, a mediação docente deve trabalhar na intenção de trazer prazer à aprendizagem da leitura por parte da/o educanda/o, através de estratégias criativas e projetos de compreensão de textos como importantes recursos de aprendizagem, que são mais motivação e vontade de participar.

Dentro desse contexto, houve ainda destaque para o uso de imagens ilustrativas nos textos utilizados para o ensino da leitura, um recurso que as

professoras perceberam que, em qualquer disciplina, facilita a compreensão das e dos estudantes.

Porém, esse processo não é desenvolvido sistematicamente pela falta de iniciativas e estratégias criativas na educação formal que possibilitem às educandas e aos educandos a compreensão daquilo que estão lendo. Os métodos são importantes recursos de aprendizagem e ensino no ambiente educacional.

A literatura revisada [...] endossa o fato de que o uso de estratégias de leitura é um benefício inegável para professores e alunos e sua implementação de forma efetiva e criativa cria melhores oportunidades de ensino consideradas importantes. No entanto, apesar do lado positivo associado à sua integração no ensino e na aprendizagem, a realidade [...] mostra condições e obstáculos que impedem a plena utilização desses recursos pelos alunos (COSTA; ARAÚJO, 2022, p. 62).

Mesmo com as barreiras impostas à ditática e à pedagogia, as/os discentes passaram a se interessar e a aprender cada vez mais, como leitoras/es ativas/os, a interagir, dialogar e estabelecer uma relação racional entre a imagem e a sua percepção daquilo que veem e leem.

Nesse ponto, observou a Professora B:

[...] o uso de imagens ilustrativas realmente é uma das estratégias que mais funciona com os alunos no processo de interpretação de texto. Lógico que não existem milagres no processo de interpretação dos textos trabalhados em sala de aula, mas quando são textos escritos mesclados com o uso de imagens, percebemos que é um recurso que ajuda, e muito, o desenvolvimento da capacidade leitora e interpretativa do aluno. Em minhas aulas, uso inclusive um comando após a leitura e a observação do texto com uso de imagens que é o seguinte: “observem essa imagem no livro e me digam o que ela passou para vocês.

Nesse sentido, a Professora A, citando as aulas de Ciências, sobre o uso de imagens para desenvolver a capacidade das e dos discentes, explica:

[...] mesmo após a leitura do livro utilizado em sala de aula para avançar na aprendizagem do conteúdo, eu pressentia que ainda era necessário fechar e discutir alguns tópicos da matéria. Assim ficou claro que com o uso de ilustrações para fortalecer a leitura e a interpretação do aluno, avançamos de forma considerável e tudo o que era explicado nesse ritmo era melhor compreendido por eles.

Não foi difícil as docentes entenderem que, com o uso das ilustrações dos livros infantis e didáticos, o processo de aprendizagem leitora, assim como a capacidade de assimilação das e dos estudantes, evoluiu consideravelmente e o



processo de ensino passou a ser mais motivador e ao mesmo tempo criativo, passando a permear os planejamentos de todas as disciplinas a partir de então.

A conclusão é de que precisa ser enfatizado, em relação a estratégias como recurso para promover mais entendimento e compreensão do que se lê, que, por se tratar de um instrumento relevante dentro do aprendizado leitor, a didática, focando a leitura deve ser pautada na criatividade e conduzida pela motivação de despertar na discência a vontade de participar e, participando, desenvolver, além da aprendizagem leitora, um aperfeiçoamento na capacidade de interpretação daquilo que é apresentado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido neste estudo conduziu a uma reflexão sobre a importância da prática de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras, além da urgência de se evidenciar a importância da criatividade como recurso para enriquecimento da aprendizagem e potencialização do desempenho das e dos estudantes nos anos iniciais.

No momento em que se conclui um estudo desse porte, é possível pensar em inúmeras formas de como pode ser trabalhado o ensino da leitura criativa no ambiente escolar dos anos iniciais e que tipo de metodologias podem ser implementadas para incentivar essas crianças a ultrapassar o que as impede de praticar leitura com olhares críticos.

Perseguindo os objetivos deste estudo, percebe-se, na pesquisa de campo realizada na escola lócus da investigação, que as práticas pedagógicas nos anos iniciais com foco no desenvolvimento da leitura são tradicionais e desprovidas da criatividade necessária no intuito de tornar a aprendizagem mais dinâmica e motivadora para ajudar a superar as dificuldades leitoras das/os estudantes.

Nesse sentido, percebe-se um trabalho com foco apenas nos aspectos gramaticais e na oralidade da escrita, sem o devido aprofundamento temático e diálogo crítico com a leitura, bem como as singularidades do próprio texto. Isso se deve ao fato de que o planejamento se pauta em atividades de compreensão facilmente encontradas no texto, que acabam tirando a capacidade crítica da e do estudante, minimizando a eficácia da criatividade como recurso para enriquecimento da aprendizagem leitora no processo de ensino.

Entende-se que o objetivo geral deste estudo, que buscou analisar os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem as/os educandas/os com dificuldades leitoras, foi alcançado.

Os fundamentos citados nesta dissertação mostraram que as estratégias de leitura trazem muitas possibilidades para que a/o discente use seu imaginário e sinta prazer na busca do conhecimento, estimulando seu potencial criativo.

Na prática da pesquisa, foi estabelecido diálogo com as docentes sujeitos dessa pesquisa sobre como as estratégias de leitura criativas podem ser relevantes

para superar dificuldades das crianças como leitoras. E mais: dentro da prática de ensino, discutir a importância da criatividade no exercício do trabalho docente.

Assim, é preciso estimular a capacidade de compreensão dessas/es estudantes, o que requer um sujeito leitor ativo que interaja com textos ricos em criatividade, frutos de um planejamento e não de forma mecânica, conforme ainda impera em muitos ambientes escolares. Pelo contrário, por meio de prática diferenciada que rompa com métodos tradicionais de ensinar a ler. Para atingir essa finalidade inovadora, estratégias de leitura com o propósito de fortalecer o processo de aprendizagem leitora da criança tornam-se essenciais.

Nesse sentido, foi pertinente o problema levantado pela pesquisadora, que buscou entender como o uso de metodologias criativas de leitura se caracteriza pela primordialidade.

Cabe à docência mediar situações entre a/o educanda/o e as estratégias de leitura, estimulando e buscando enriquecer, com o auxílio da criatividade, o processo de superação das dificuldades leitoras de estudantes nos anos iniciais.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, J. Creative reading, international reading association. Boston: University of Denver, 1968.
- ALENCAR, E. M. L. S. de. O papel da escola no desenvolvimento da criatividade. **Pátio Ensino Fundamental**, v. 20, n. 79, p.6-9, 2016.
- ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1981. Disponível em: <[http://www.moretti.agrarias.ufpr.br/pda/filosofia\\_da\\_ciencia\\_rubem\\_alves.pdf](http://www.moretti.agrarias.ufpr.br/pda/filosofia_da_ciencia_rubem_alves.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2022.
- ALVES, S. M. L. **Estratégias de compreensão leitora e de produção de resumo do gênero científico**: aspectos textuais e cognitivos. Tese (Doutorado em Letras) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/1953/1/422011.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2022.
- AMABILE, T. M. **Creativity in context**: update to the social psychology of creativity. Boulder, Colorado: Westview Press, 1996.
- AMARAL, A. L. S. N. do. **A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade**. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9584/1/2011\\_AnaLuizaSnoeckNeivadoAmaral.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9584/1/2011_AnaLuizaSnoeckNeivadoAmaral.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: MENIN, A. M. da C. S. et al. (Org.) **Ler e compreender**: estratégias de leitura. São Paulo: Fapesp; Campinas: Mercado de Letras, 2010. p.13-44.
- BACICH, L. MORAN, J (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em:<<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- BARBOT, B. et al. Essential skills for creative writing: integrating multiple domain-specific perspectives. **Thinking Skills and Creativity**, v. 7, n. 3, p. 209-223, Dec. 2012.
- BEGHETTO, R. A. Creativity in the classroom. In: KAUFMAN, J. C.; STERNBERG, R. J. (Eds.). **The Cambridge handbook of creativity**. New York: Cambridge University Press, 2010. p. 447-466.

BEGHETTO, R. A.; KAUFMAN, J. C. Classroom contexts for creativity. **High Ability Studies**, v. 25, n.1, p. 53-69, 2014.

BLAMIRE, M.; PETERSON, A. Can creativity be assessed? Towards an evidence-informed framework for assessing and planning progress in creativity. **Cambridge Journal of Education**, v. 44, n. 2, p.147-162, June 2014.

BODEN, M. A. Creativity and knowledge. In: CRAFT, A.; JEFFREY, B.; LEIBLING, M. (Eds.). **Creativity in education**. London (UK), New York (USA): Continuum, 2001. p. 95-102.

BOEFF, R. J. **Um estudo sobre compreensão leitora e estratégias metacognitivas de leitura no ensino fundamental**. 167 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufrgs.br/bitstream/handle/195/1431030.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resoluções**. Brasília: MS-CNS, 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 1º set. 2022.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5th ed. White Plains, N.Y.: Pearson Longman, 2007.

BURKE, C. Inspiring spaces: creating creative classrooms. **Curriculum Briefing**, v. 5, n. 2, p.35-39, 2007. Disponível em: <[https://141324196718229117.weebly.com/uploads/2/0/0/1/20017643/inspiring\\_spaces\\_creative\\_classrooms.pdf](https://141324196718229117.weebly.com/uploads/2/0/0/1/20017643/inspiring_spaces_creative_classrooms.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2022.

BURTON, P. Creativity in Hong Kong schools. *World Englishes*, 29 (4), p.493-507, Dec. 2010.

BYRNE, D. **Teaching writing skills**. London; New York: Longman, 1988.

CARTWRIGHT, K. B.; MARSHALL, T. R.; WRAY, E. A longitudinal study of the role of reading motivation in primary students' reading comprehension: implications for a less simple view of reading. **Reading Psychology**, v. 37, n. 1, p. 55-91, 2016.

CARVALHO, A. C.; BAROUKH, J. A. **Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária**. São Paulo: Panda Books, 2018.

CASTRO, J. S. R de; FLEITH, D. de S. Criatividade escolar: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 1, p.101-118, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v12n1/v12n1a08.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

COLLARD, P; LOONEY, J. Nurturing creativity in education. **European Journal of Education**, v. 49, n. 3, p. 348-364, Sept. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília: Capes, [s.d.]. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 10 maio 2022.

CORREIA, L. de M.; MARTINS, A. P. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como entendê-las?** Porto: Porto Editora, 1999.

COSTA, V. N. S.; ARAÚJO, M. M. de. O uso de estratégias de ensino para fortalecimento da leitura nos anos iniciais: formando leitores. In: SILVA, A. J. N. da; SUBRINHO, A. U. da C. (Org.) **A educação enquanto fenômeno social: um estímulo à transformação humana 5**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2022. p. 54-65. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/handle/2020.12/479619/7/434919205.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2022.

CRESS, S. W.; HOLM, D. T. Creative endeavors: inspiring creativity in a first grade classroom. **Early Childhood Education Journal**, v. 44, n. 3, p. 235–243, May 2016.

DEMO, P. Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 349-373, jul./dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/4974/4514>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

DITIBERIO, J. K; JENSEN, G. H. **Writing and personality: finding your voice, your style, your way**. London: Routledge, eBook, 2019.  
EARNSHAW, S. The writer as artist. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). **The handbook of creative writing**. Edinburgh, UK: Edinburgh University Press, 2007. p. 65-77.

ERDOĞAN, T.; ERDOĞAN, Ö. A metaphor analysis of the fifth grade students' perceptions about writing. **The Asia-Pacific Education Researcher**, v. 22, n. 4, p. 347-355, 2013.

FARIA, K. P. de M. **Já li muita coisa, então, eu posso inventar mais!** A leitura literária e o desenvolvimento do pensamento criativo na infância. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14585/1/KiviaPMF\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14585/1/KiviaPMF_DISSERT.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2022.

FERRARI, A.; CACHIA, R.; PUNIE, Y. ICT as a driver for creative learning and innovative teaching. In: VILLALBA, E. (Ed.). **Measuring creativity: proceedings for the conference, "Can creativity be measured?"**. Brussels, May 28-29, 2009. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2009a. p. 345-367.

\_\_\_\_\_;\_\_\_\_\_;\_\_\_\_\_. **Innovation and creativity in education and training in the EU Member States: fostering creative learning and supporting innovative teaching**. Literature review on innovation and creativity in E&T in the EU Member

States (ICEAC). Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2009b.

FLEITH, D. de S. Criatividade: novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação. **Educação Especial**. Santa Maria, RS, n.17, p. 55-61, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5229/3193>>. Acesso em: 7 set. 2022.

FLORES, O. C. Compreensão/interpretação de implícitos e aprendizagem da leitura. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 40-46, abr./jun. 2008. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/4752/3581>>. Acesso em: 31 maio 2022.

FOUCAMBERT, J. **Modos de ser leitor**: aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Tradução de: CHEREM, Lucia P.; BORNATTO, Suzete P. Curitiba: UFPR, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GAGLIARDI, E. Orientações sobre ensino de procedimentos de leitura. **Diálogos Assessoria**, São Paulo, p. 1-4, 1º set. 2015. Disponível em: <<https://dialogosassessoria.files.wordpress.com/2015/09/quadros-leituraantesdurantedepoisrevlc3b4.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, A. M. da C. S. et al. (Org.). **Ler e compreender**: estratégias de leitura. São Paulo: Fapesp; Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

GONSALVES, R; CHAN, J. Authorship and collaborative creativity in new media art. In: THOMAS, K.; CHAN, J. (Ed.). **Handbook of research on creativity**. Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar Publishing, 2013. p. 393-407.

HONG, E.; PART, R.; ROWELL, L. Children's and teachers' conceptions of creativity: contradictions and implications in classroom instruction. In: BEGHETTO, R. A.;

SRIRAMAN, B. (Ed.). **Creative contradictions in education: cross disciplinary paradoxes and perspectives**. v. 1: Creativity theory and action in education. Switzerland: Springer International Publishing, 2017. p. 303-331.

KAMPYLIS, P; BERKI, E. **Nurturing creative thinking**. Brussels, Belgium: International Academy of Education; Le Grand-Saconnex, Geneva, Switzerland: UNESCO International Bureau of Education; 2014. (Educational Practices Series–25). Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227680>>. Acesso em: 1º jun. 2022.

KAPLAN, D. E. Creativity in education: teaching for creativity development. **Psychology**, n. 10, p.140-147, 2019.

KHODAIR, R. M.; ABU GHAZAL, M. Reading motivation and its relationship to classroom social environment among intermediate basic stage students in Irbid Governorate. **Jordan Journal of Educational Sciences**, v. 12, n. 3, p. 375-396, 2016.

KIRMIZI, F. S.; BEYDEMIR, A. Effect of attitudes for writing of creative writing approach in Turkish course of primary fifth grades. **Ahi Evran University Journal of Kirsehir Education Faculty (JKEF)**, v. 13, n. 3, p. 319-337, 2012.

KIRMIZI, F.S.; KASAP, D. The effect of creative reading and creative writing activities on creative reading achievement. **New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences**, v. 4, n. 1, p. 406-412, 2017. Disponível em: <<https://un-pub.eu/ojs/index.php/pntsbs/article/view/2283/6062>>. Acesso em: 9 ago. 2022.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOZBELT, A.; BEGHETTO, R. A.; RUNCO, M. A. Theories of creativity. In: KAUFMAN, J. C.; STERNBERG, R. J. (Eds.). **The Cambridge handbook of creativity**. New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2010. p. 20-47.

LEAL, R. M. de S. **Língua portuguesa: um olhar sobre a abordagem didática da leitura no ensino fundamental**. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4100/1/arquivo2544\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4100/1/arquivo2544_1.pdf)>. Acesso em: 31 maio 2022.

LUBART, T. Creativity and convergent thinking: reflections, connections and practical considerations. **RUDN Journal of Psychology and Pedagogics**, 2016, n. 4, p. 7-15, 2016. Disponível em: <<https://journals.rudn.ru/psychology-pedagogics/article/download/15105/13980>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

MARIN, L. M.; HALPERN, D. F. Pedagogy for developing critical thinking in adolescents: explicit instruction produces greatest gains. **Thinking Skills and Creativity**, v. 6, n.1. p.1-13, Apr. 2011.



MARTINS NETO, I. A. **Estratégias de leitura: relações entre as concepções do material *Linguagens, Códigos e suas tecnologias: língua portuguesa* e a prática docente.** 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.proibiteamhanda1144912786200084014.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 maio 2022.

MCVEY, D. Why all writing is creative writing. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 45, n.3, p. 289-294, 2008.

MENIN, A. M. da C. S. et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura.** São Paulo: Fapesp; Campinas: Mercado de Letras, 2010.

MEYER, A. A.; LEDERMAN, N. G. Inventing creativity: an exploration of the pedagogy of ingenuity in science classrooms. **School Science and Mathematics**, v. 113, n. 8, p. 400-409, 8 Dec. 2013.

MOHAMMED, F. A. E. Creative writing from theory to Practice: multi-tasks for developing Majmaah University students' creative writing competence. **Arab World English Journal (AWEJ)**, v. 10, n. 3, p. 233-249, Sept. 2019.

MORBACH, A. A.; KRAHL, A. Percepção de dificuldades de aprendizagem em ensino de língua estrangeira: estratégias de professores para professores. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais. **REVELLI**, v. 12 p. 1-17 2020. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/10183/8244>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MUNIZ, L. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p. 951-981, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3273/2433>>. Acesso em: 9 set. 2022.

NASCIMENTO, L. J. D. do. **O enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em leitura no ensino fundamental: promovendo novas habilidades.** 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <Plataforma Sucupira (capes.gov.br)>. Acesso em: 27 maio 2022.

NICKERSON, R. S. Enhancing creativity. In: STERNBERG, R. J. (Ed.). **Handbook of creativity.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999. p. 392-430.

NOBLE, C. et al. The impact of interactive shared book reading on children's language skills: a randomized controlled trial. **JSLHR – Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 63, n. 6, p. 1878-1897, June 22, 2020. Disponível em: <[https://pubs.asha.org/doi/epdf/10.1044/2020\\_JSLHR-19-00288](https://pubs.asha.org/doi/epdf/10.1044/2020_JSLHR-19-00288)>. Acesso em: 8 ago. 2022.

OLIVEIRA, A. L. A. **Percepção de professores do ensino fundamental sobre procedimentos úteis à promoção da criatividade em sala de aula.** 82 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2003.

OLIVEIRA, E. B. P; ALENCAR, E. M. L. S. de. Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 4, p.541-552, out.-dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/5DC6XCKgTrQ56Ctpbt3KCcs/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 set. 2022.

OLIVEIRA, J. C. de. **As estratégias utilizadas por crianças em fase de apropriação da leitura:** uma análise baseada na interação com instrumentos de avaliação em larga escala 2012. 187 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/7639/1/2012-TESE-JCOLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2022.

OLIVEIRA, M. K.de Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Z. M. F. de; ALENCAR, E. M. L. S. de. Criatividade na formação e atuação do professor do curso de letras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 2, p. 223-237, jul./ dez. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v11n2/v11n2a04.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

OMDAL, S. N.; GRAEFE, A. K. Investing in creativity in students: the long and short (term) of it. In: PLUCKER J. A. (Ed.). **Creativity and innovation:** theory, research and practice. New York, NY: Taylor & Francis, 2017. p. 205-222.

PILLAR, A. D. (Org.). **A educação do olhar:** no ensino das artes. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

RASLAN FILHO, Gilson Soares; BARROS, Janaina Visibeli. Criatividade na Escola: emancipação ou instrumentalização? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1499-1514, out./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/B35tMVgsnM9KRSNTKtm5zwf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 set. 2022.

REDECKER, C; PUNIE, Y; FERRARI, A. eAssessment for 21st Century Learning and Skills. In: RAVENSCROFT, A. et al. (Ed.). EUROPEAN CONFERENCE ON TECHNOLOGY ENHANCED LEARNING, EC-TEL, 7, 2012, Saarbrücken, Germany. 21st Century Learning for 21st Century Skills. **Proceedings**. Berlin and Heidelberg: Springer-Verlag, 2012. p. 292-305.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching.** 2nd ed. New York, NY: Cambridge University Press, 2001.

RICHARDS, J. C. Creativity in language teaching. **Iranian Journal of Language Teaching Research**, v. 1, n. 3, p.19-43, Oct. 2013.

ROSAS, A. da S. Paulo Freire na trilha da criatividade libertadora. In: SANTIAGO, M. E.; BATISTA NETO, J. (Org.). Dossiê Paulo Freire: Práxis Educativa.

**Interritórios**, Caruaru, PE, v. 2 , n. 2, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/download/5022/4306>>. Acesso em: 7 set. 2022.

SAEBØ, A. B.; MCCAMMON, L. A.; O'FARRELL, L. Creative teaching — Teaching creative. **Caribbean Quarterly**, v. 53, n. 1-2, p. 205-215, Mar.-June 2007.

SANTEIRO, T. V; SANTEIRO, F. R. de M; ANDRADE, I. R. de. Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p.95-102, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/psic/psic/v9n1/v9n1a08.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2022.

SAWYER, K. A call to action: the challenges of creative teaching and learning. **Teachers College Record**, v. 117, n. 10, p.1-34, 1 Oct. 2015.

SILVA E NASCIMENTO, A. M. **Ensino de leitura**: estratégias como contribuição para formar leitores competentes. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores), Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22904/2/Ana%20Maria%20Silva%20e%20Nascimento.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2022.

SOUZA, S. P. de. **Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler**. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

STARKO, A. J. **Creativity in the classroom**: schools of curious delight. 4th ed. New York, NY, USA; Abingdon, UK: Routledge, 2010.

STERNBERG, R. J. Teaching for creativity: the sounds of silence. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, v. 9, n.2, p. 115–117, May 2015.

TEMIZKAN, M. Developing creative writing skills in Turkish language education. **Studies of Turkishness Science**, v. 27, n. 27, p.621-643, 2010.

\_\_\_\_\_. The effect of creative writing activities on the story writing skill. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 11, n. 1, p. 933-939, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TÜRKEKEL, A. The effect of creative drama on students' creative writing success and writing attitude (sample eighth class students). **Buca Faculty of Education Journal**, n. 36, p. 1-11, 2013.

WANG, A. Y. Exploring the relationship of creative thinking to reading and writing. p. 1-24. In: **Thinking Skills and Creativity**, v. 7, n. 1, p. 38-47, Apr. 2012.

WECHSLER, S. M. Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 2, 1998. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/HQr7MPGdHQBhKnBHqWkYrF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2022.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de: BUENO, D. Porto Alegre: Penso, 2016. e-PUB.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA AS PROFESSORAS REGENTES DA EMEIEF SÃO SALVADOR

1. Qual é a sua formação acadêmica?

---

2. Qual seu tempo de magistério? E de atuação nesta instituição de ensino?

---

3. Fez alguma especialização ou formação continuada nos últimos 3 anos?

( ) sim ( ) não

Se a resposta for sim, qual?

---

4. Você acredita que estratégias pedagógicas criativas ajudam os estudantes que apresentam dificuldades leitoras?

---

5. Já lecionou ou leciona para algum aluno que possui dificuldade leitora?

( ) sim

( ) não

Se a resposta for sim, qual estratégia criativa você utiliza para superação dessas dificuldades?

---

6. Cite alguns dos principais sinais percebidos em sala de aula que identificam os alunos com dificuldades leitoras.

---

---

7. De que forma a criatividade pode ajudar no desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem os alunos com dificuldades leitoras?

---

---

8. De que forma você tem enfrentado as dificuldades leitoras dos alunos em sala de aula?

---

9. Destaque os maiores desafios que você tem enfrentado com os alunos que demonstram dificuldades leitoras.

---

---

## APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Nome da pesquisa:** A prática de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nos anos iniciais.

**Pesquisadora responsável:** Francieli Alves da Silva

**Informações sobre a pesquisa:** Trata-se de um estudo que tem por finalidade mostrar a importância da criatividade como recurso para enriquecimento da aprendizagem e potencialização do desempenho leitor dos alunos nos anos iniciais, por incentivá-los a reconhecer e valorizar suas habilidades e ainda melhorar seu desempenho acadêmico. O objetivo desta pesquisa é analisar os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem os alunos com dificuldades leitoras.

A sua participação é muito importante, pois trará uma contribuição na coleta de dados e nos resultados da pesquisa relacionada à leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nos anos iniciais.

---

**Francieli Alves da Silva**

Eu \_\_\_\_\_,  
portador do RG: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa.

**Observações:**

1. Será garantido o recebimento de todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o decorrer da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
2. A segurança será total em relação a não ser identificado mantendo o caráter oficial da informação, assim como está assegurado que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3. Não haverá em hipótese alguma qualquer tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou constrangimento moral e ético às entrevistadas.

4. Será assegurado que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pela entrevistada em qualquer momento.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Presidente Kennedy, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

**Participante**



## APÊNDICE 3 - PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é uma proposta de guia digital destinado a docentes das séries iniciais, contendo orientações e sugestões de como utilizar a criatividade no desenvolvimento de estratégias de leitura, com o propósito fortalecer o processo de aprendizagem leitora da criança.

O norte para a realização desse projeto veio da ideia de apresentar proposta ao município de Presidente Kennedy (ES), digitalizada, que auxilie essas e esses profissionais, pautada em abordagem da literatura, sobre os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem as educandas e os educandos com dificuldades leitoras.

Verifica-se no município a necessidade de se discutir estratégias e metodologias criativas de leitura que possam ajudar as crianças a vencer suas dificuldades enquanto leitoras.

Assim, justifica-se o desenvolvimento desse produto educacional no município de Presidente Kennedy-ES pela importância de se realizar um estudo significativo que aborde a implementação de novas práticas de leitura criativa como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças nos anos iniciais.

### OBJETIVOS

#### **Objetivo geral**

Desenvolver, através da pesquisa participante e colaborativa, produto educacional na forma de guia destinado às/aos professoras/es das séries iniciais com sugestões de como utilizar a criatividade no desenvolvimento de estratégias de leitura com o propósito de fortalecer o processo de aprendizagem leitora da criança.

#### **Objetivos específicos**

- Servir como base para o desenvolvimento da criatividade no trabalho docente nos anos iniciais.
- Apresentar estratégias de leitura inovadoras que estimulem o potencial criativo das e dos discentes.

### METODOLOGIA

A partir dessa ideia foi elaborado todo o processo que contou com a ajuda de educadoras do município, sujeitos dessa pesquisa, por meio de ideias retiradas de conversas informais realizadas pelo aplicativo *Google Forms*, devido ao contexto pandêmico à época vivenciado.

O projeto inicial, que era de uma formação continuada, passou para um guia digital explicativo, por entender que se tratava de um processo que conseguiria atingir os objetivos almejados e ainda permanecer dentro dos protocolos de segurança para esta pesquisadora e os sujeitos da pesquisa.

Houve, preliminarmente, troca de ideias com docentes sobre o desenvolvimento da pesquisa e a criação do produto educacional, os objetivos, benefícios e riscos – o que foi muito bem aceito por todas e todos por considerar a proposta importante para o fortalecimento do processo leitor.

Quanto ao financiamento deste produto educacional, todo ele foi desenvolvido com recurso próprio, contando com apoio financeiro apenas da família desta autora.

A produção deste guia digital foi uma experiência contagiante pela participação de docentes sujeitos dessa pesquisa e pela oportunidade de produzir algo que seja visto como ferramenta que possibilite tornar mais eficiente a promoção da aprendizagem leitora das crianças das séries iniciais do município de Presidente Kennedy.

O aguardo é de que haja boas aceitação e utilização eficazes na educação, fazendo deste produto um recurso para agregar valores à docência, com orientações e sugestões de atividades a ser adotadas na compreensão e no desenvolvimento de práticas criativas de leitura nos anos iniciais.

Em todos os momentos, foi trabalhada a manutenção de um clima agradável com as pessoas que participaram do produto, deixando-as à vontade para emitir suas opiniões e para que juntas pudessemos atingir o objetivo de forma natural.

O guia foi desenvolvido com o intuito de auxiliar os professores das séries iniciais com instruções e sugestões para que possam utilizá-lo no intuito de promover uma melhor abordagem no ensino da leitura. Assim, de forma direta, buscou-se ainda verificar as diferentes práticas pedagógicas utilizadas por esses educadores no ensino de leitura junto a esses alunos da escola lócus dessa pesquisa.

Assim, este produto traz em seu conteúdo, além da apresentação dos objetivos para o qual se destina, uma abordagem das práticas do ensino de leitura e de que forma elas contribuem no cotidiano dos alunos para melhorar sua independência leitora.

A expectativa é que haja uma boa aceitação e uma utilização eficaz pelos professores das séries iniciais fazendo desse produto um recurso para agregar valores ao ensino da leitura desses alunos.

Espera-se ainda que haja a expectativa de outras pesquisas futuras sobre o tema aqui defendido de forma que se possam ampliar os horizontes das estratégias de leitura para o ensino de crianças das séries iniciais.

# **ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE LEITURA CRIATIVA**



**SÃO MATEUS**

**2022**



## Introdução

A criatividade está em toda parte hoje, impulsionada pela necessidade de as empresas e organizações serem mais competitivas e pelo movimento nas escolas em direção ao ensino centrado no aluno. Os ministérios da educação em diferentes partes do mundo têm incentivado as escolas a se concentrarem mais na criatividade do currículo em todas as áreas - algo que se acredita ter consequências generalizadas no futuro acadêmico.

Na escola, a inventividade é considerada uma forma poderosa de envolver estudantes em sua aprendizagem, potencializando o desempenho acadêmico, pois, segundo Saebø, Mccammon e O'Farrell (2007), quando as/os educandas/os são incentivadas/os a reconhecer e valorizar suas habilidades criativas, seu desempenho acadêmico melhora.



## Ensino Criativo



O ensino criativo aumenta os níveis de motivação e autoestima e prepara as/os estudantes com habilidades flexíveis de que precisam para o futuro. Acredita-se que desenvolver a capacidade de ser criativo tem o potencial de enriquecer vidas e ajudar a contribuir para uma sociedade melhor. No entanto, nem todos as/os discentes têm a oportunidade de experimentá-lo (SAEBØ; MCCAMMON; O'FARRELL, 2007).

## Expressão da criatividade

Para Eunice Alencar (2016), condições que favorecem desenvolvimento e expressão da criatividade no contexto escolar são variáveis como

- +personalidade,
- +motivação intrínseca,
- +contexto sociocultural e
- +ambiente que facilite a existência de condições que estimulem inovação, exploração de ideias e criação de novos produtos.



Levando-se em consideração essas afirmações, sabendo que o desenvolvimento da criatividade leva à realização pessoal e/ou profissional e que o/a professor/a tem papel importante na formação da/o educanda/o, Patrícia Aparecida Nunes e Silva (2000) destaca que as/os docentes referem-se à criatividade como novidade ou mudança de algo preexistente e que, para sua ocorrência em sala de aula, é necessário que haja motivação discente.

A leitura favorece o desenvolvimento da criatividade do/a estudante, sendo assim, o ato de ler não pode ser mecânico. A pessoa lê seu mundo concreto. “A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real. Se assim fosse, estaríamos caindo no mesmo autoritarismo tão constantemente criticado [...]” (FREIRE, 2011, p. 41).

Quando colocamos como foco o desenvolvimento da habilidade de compreensão de leitura, por exemplo, vemos que se trata de um aspecto das experiências práticas que podem ser desenvolvidas pela intervenção docente.

Uma forma de a educadora e o educador ajudarem as/os estudantes a melhorar a habilidade de ler é a instrução estratégica, uma vez que as dificuldades de compreensão precisam ser acompanhadas com ferramentas de avaliação (DITIBERIO; JENSEN, 2019).



Nos últimos anos, Lilian Bacich e José Moran (2018) têm percebido que as abordagens para o ensino de compreensão de leitura têm se concentrado na importância de adquirir habilidades (por exemplo, resumir, questionar, esclarecer) para ajudar as/os educandas/os a se tornar leitores/as estratégicos/as. Através do desenvolvimento da compreensão e do desenvolvimento da competência do/a leitor/a com estratégias criativas, é possível melhorar seu desempenho.

Pessoas com baixa compreensão de leitura podem ter obstáculo de seguir instruções detalhadas ou em entender o significado de um item no texto, algo que reflete negativamente no seu desempenho. Portanto, as/os docentes deveriam ter pelo menos dez minutos cumulativos por semana para práticas inovadoras e criativas que tragam melhorias educacionais para a sala de aula, de forma a atender as necessidades em constante evolução de suas/seus educandas/os (BROWN, 2007).

Cabe à professora e ao professor orientar sistematicamente suas/seus educandas/os na concretização de uma base sólida de letramento literário. Dentro do processo de leitura, segundo Julia Soares Rosa de Castro e Denise de Souza



Fleith (2008), os/as leitores/as estratégicos/as utilizam seus pensamentos em uma conversa interior para ajudá-los/as a criar sentido para o que leem, procurando respostas para suas perguntas e tentando entender melhor o texto por meio de suas conexões com os personagens, situações e problemas.

Os/as leitores/as acabam tomando a palavra escrita e construindo significados baseados em seus próprios pensamentos, conhecimentos e experiências, vencendo seus obstáculos de interpretação e transformando-se, efetivamente, em leitores/as críticos/as.

Jean Foucambert (2008) lembra que, por décadas, as dificuldades de aprendizagem no processo de leitura têm sido o foco de estudos de pedagogas/os, psicopedagogas/os e estudiosas/os de literatura, visando a produzir metodologias que deem conta dessa demanda. Contudo, muito embora se tenha o consenso de que o cotidiano escolar seja um espaço propício ao letramento e à formação de leitores/as autônomos/as, os/as quais sejam capazes de compreender o que leem, as ações e a presença da criatividade ainda são um tanto quanto incipientes.



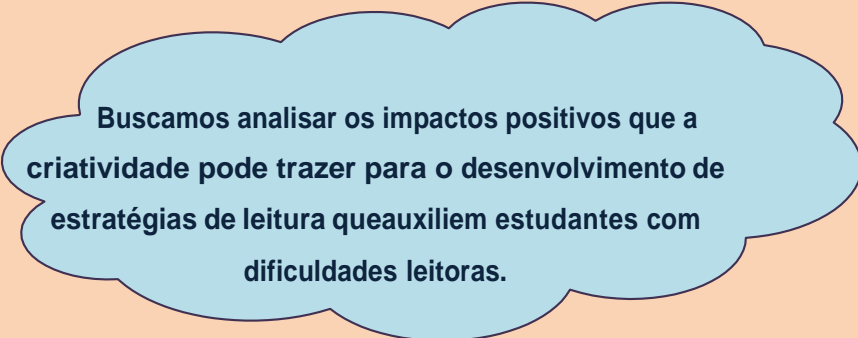
Ana Maria Menin et al. (2010) definem esse cenário como um retrato da necessidade urgente de se buscar meios criativos que tornem esses/essas leitores/as e escritores/as mais efetivos/as e capazes de maior fruição da leitura desde os anos iniciais do ensino fundamental, e detentores/as de autonomia leitora, algo imprescindível numa sociedade letrada.

A leitura e a escrita são essenciais para a emancipação do indivíduo que é desafiado diariamente no universo escolar ou mesmo no mercado de trabalho, para a conquista dessa habilidade, sobretudo no sentido de ter desenvolvida sua capacidade interpretativa e crítica (MENIN et al., 2010).

De acordo com Dagoberto Arena (2010), o ato de ler, como uma experiência cultural, desde a aprendizagem até os limites do/a leitor/a sênior, configura o pensamento humano e se reconfigura ao longo da história como ato herdado, legado, por mulheres e homens às gerações que se sucedem. Desse modo, enfatiza o autor, o/a pequeno/a leitor/a não aprende a ler como aprendera a geração que a ele/ela lega a prática de ler, mas a aprende como cultura rearranjada e transmitida pela mesma geração que alterou e foi alterada pela leitura.

A pesquisadora Edileusa Borges Porto Oliveira e a psicóloga Eunice Maria Lima Soriano de Alencar (2012) destacam que, com o desenvolvimento da alfabetização altamente enfatizado nas escolas públicas, as/os leitoras/es com baixo desempenho acabam ficando em desarmonia com as/os demais e ingressam em um processo de autoexclusão.

Nas salas de aula da primeira série não é incomum que pelo menos seis estudantes, em uma média de 20 a 25, sejam considerados como tendo “dificuldade de leitura”. Diante desse contexto, o despertar da/o discente, mediante estratégias criativas de leitura, é essencial para auxiliar no alcance da autonomia leitora (OLIVEIRA; ALENCAR, 2012).



**Buscamos analisar os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem estudantes com dificuldades leitoras.**



*É fato que a criatividade deve estar presente não apenas em sala de aula, mas em todo o ambiente escolar, até mesmo porque a/o educanda/o não é preparada/o apenas para viver na escola, mas para todo um convívio social ativo fora da educação formal. Nesse sentido, destaca-se aqui o uso de metodologias criativas de leitura para crianças vencerem suas dificuldades.*

## **Criatividade e espaço escolar**

Segundo Eunice Maria Lima Soriano de Alencar (1996), considerando a escola como espaço em que crianças e adolescentes frequentam diariamente durante anos e a influência que as/os docentes exercem no período educativo, não é possível deixar de ressaltar o papel fundamental que a docência exerce no desenvolvimento das e dos jovens.

Castro e Fleith (2008) destacam que o estímulo à aprendizagem só surte efeito se a escola e as/os professoras/es estiverem conscientes e preparadas/os para promover oportunidades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades criativas, por meio de práticas inovadoras, deixando à margem da aprendizagem o processo de memorização.



Daí a importância de se experimentar novas ideias e sair um pouco do método tradicional para alcançar os objetivos desejados, organizando e desenvolvendo a prática de forma que contribua para estimular a criatividade.

A necessidade do/a educador/a no desenvolvimento da criatividade estudantil em sala de aula é inquestionável, cabendo a ela/ele organizar e desenvolver sua prática de forma que contribua para estimular a inventividade da/o educanda/o. A relação professor/a-estudante é um estímulo ao desenvolvimento no ambiente

escolar pela forte influência que a/o docente tem na formação de suas/seus discentes e na transformação do ambiente de aprendizagem (ALENCAR, 2016).

Há que ser ressaltado o fato de que as/os educandas/os, antes de tudo, possuem níveis diversificados de desenvolvimento motivacional, intelectual e diferentes interesses. Cabe ao/à educador/a, como mediador/a do processo de aprendizagem, trabalhar essas diferenças e contribuir para que cada discente desenvolva ao máximo seu potencial criativo de leitura.



### Integrando criatividade e leitura

*Inovação e criatividade são fundamentais para todas as disciplinas e atividades educacionais. A criatividade é um componente crítico para dar sentido às experiências de aprendizagem. Várias abordagens de ensino e aprendizagem devem ajudar a/o estudante, estimulando a criatividade e a inovação. Robert Sternberg (2015) destaca a inventividade como característica que pode ser amplamente considerada como novas ideias, novas formas de se verem as coisas, novos métodos ou produtos que têm valor. A inovação contém a ideia de saída, de realmente produzir, fazer acontecer ou implementar algo novo, e quase sempre envolve trabalho árduo. Persistência e perseverança; duas qualidades necessárias, porque muitas boas ideias nunca são seguidas e desenvolvidas.*

A criatividade é ativa, necessariamente envolvida na inovação, um hábito de aprendizagem que requer habilidade e compreensão específica dos contextos nos quais a inventividade está sendo aplicada. Segundo Panagiotis Kampylis e Eleni Berki (2014), o processo criativo está no âmago da inovação.

Ainda de acordo com Kampylis e Berki (2014, p. 6), “o pensamento criativo é definido como o pensamento que permite às/aos estudantes aplicar sua imaginação para gerar ideias, perguntas e hipóteses, experimentar alternativas e avaliar suas próprias ideias, produtos finais e processos”.

Para Anusca Ferrari, Romina Cachia e Yves Punie (2009a) a união da criatividade, inovação e aprendizagem em sala de aula persiste como desafio para muitos/as professores/as. Aprender envolve desafiar, refinar e melhorar a compreensão das educandas e dos educandos, que são levadas/os a pensar muito. Às vezes, para compreender novos conceitos e ampliar perspectivas, nossas abordagens de pensamento precisam ser criativas, imaginativas e laterais (incorporando novas maneiras de ver as coisas).

Na visão de Ana Oliveira (2003), uma característica da práxis criativa, que torna particularmente poderoso o ensino em sala de aula, é que ele requer não apenas conhecimento e compreensão do domínio que está sendo investigado, mas também vontade de questionar e não ser restringido pelo conhecimento existente. As/os discentes devem compreender como podem questionar ou desafiar o conhecimento estabelecido para ajudá-las/os a formular seu próprio entendimento – e neste momento a imaginação precisa desempenhar papel importante.



Uma/um educanda/o. a/o que é estimulada/o em sua criatividade é capaz de desenvolver e aplicar um conjunto de habilidades que possui e usá-las no processo de criação, o que inclui ser capaz de esclarecer, analisar e redefinir um problema que lhe seja apresentado ou um texto em que possa descobrir novas maneiras de lê-lo e questioná-lo, percebendo conexões entre assuntos aparentemente não relacionados e desafiando a sabedoria estabelecida ao indagar como poderia melhorar, reconhecendo as possibilidades alternativas e olhando para as coisas com diferentes perspectivas (MENIN et al., 2010).

Assim, reforçam Menin et al. (2010), a criação de uma cultura de criatividade nas escolas e salas de aula torna-se essencial para a prática de leitura como estratégia de superação das dificuldades leitoras das crianças, pois todos nascemos com um instinto criativo e todas as pessoas têm potencial criativo. As crianças pequenas naturalmente se envolvem em brincadeiras: um estado no qual a

imaginação é usada para "experimental" situações e possibilidades.

Uma caixa de papelão, por exemplo, torna-se um carro, a grama transforma-se em comida, um brinquedo ganha vida. No entanto, à medida que as crianças amadurecem e avançam na vida escolar, a capacidade de criar pode ser sufocada como consequência não intencional de outras pressões, deixando-as com medo de cometer erros se apenas receber reconhecimento por dar a resposta que o/a professor/a está procurando, em vez de pensamentos e ideias originais válidos (MENIN et al., 2010).

### A importância da leitura criativa na

## prática pedagógica

Pesquisadores/as das áreas de psicologia, educação, linguística e inteligência artificial estudam a leitura como processo e não como habilidade. A inventividade foi quase sempre ignorada, apesar de a leitura andar de mãos dadas com a criatividade, que deve ser considerada como a questão central e crucial na aquisição de habilidade de compreensão de leitura (MUNIZ; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2013).

### **Cri.a.ti.vi.da.de\***

Na visão de Paulo Freire (1967), a educação que liberta é aquela que cria. Não se deve pensar criatividade sem esforço crítico e radical. Para refletir sobre o aspecto criativo em educação libertadora, não se pode fixar em uma leitura superficial, circunscrita ao conceito (ROSAS, 2016).

De acordo com Robert Sternberg (2015), é preciso enfatizar que na leitura a linguagem é armazenada como conhecimento dos sons da fala, dos padrões e das regras, para formular palavras e conectá-las. Depois de desenvolver essas habilidades e conhecimentos automatizados, o uso da linguagem torna-se quase totalmente subconsciente e criativo.

Pode-se dizer que a criatividade está presente em todas/os e pode ser aprendida, praticada e desenvolvida pelo uso de certas técnicas e estratégias de leitura. Soma-se a isso o fato de a inventividade também ser vista como atitude mental e uma capacidade de encontrar soluções novas e inovadoras para tudo aquilo que soar diferente para a/o estudante (STERNBERG, 2015).

Para Solange Wechsler (1998), se o ensino for inovador, é preciso que a motivação e a capacidade de se comunicar, ouvir, de interessar e de inspirar a aprendizagem estejam presentes para que a criatividade seja desenvolvida nas escolas.

Professores/as criativos/as constroem bom relacionamento, apoiam a curiosidade, desenvolvem estratégias de leitura que envolvam a/o educanda/o, porque conhecem suas características criativas e assim podem aumentar a autoestima e consequentemente a confiança.

Nesse sentido, afirmam Omdal e Graefe (2017), a criatividade pode ser aprimorada em um ambiente em que a capacidade docente de desenvolver estratégias de leitura criativa seja utilizada para encorajar o apreço pelo ler, pelo desenvolver o pensamento, ao mesmo tempo em que os/as educadores/as incentivem as/os educandas/os a expressar seus próprios julgamentos por meio da leitura criativa e do pensamento crítico.

Grande parte dos/as professores/as não está devidamente preparada para desenvolver, apoiar e avaliar a criatividade e a capacidade de leitura de suas/seus discentes. Assim, as/os estudantes mais criativas/os muitas vezes perdem parte de seu potencial.

Se a educação, em seu papel de preparar as/os educandas/os para uma vida produtiva em sociedade, aceita a responsabilidade de apoiar e desenvolver o

## **\*Cri.a.ti.vi.da.de**

O termo criatividade pode ser descrito como um processo de vida a longo prazo, que é dinâmico e nos permite encontrar novas formas de viver juntas e juntos nos mundos e com os mundos. A inventividade vem de sentir os limites, trabalhando com o roteiro e com as/os discentes, de tal forma que o roteiro e os limites possam ser ultrapassados e novas maneiras de ler possam ser improvisadas, concretizadas (BURKE, 2007).

pensamento criativo, é necessário que a criatividade, através de vários fatores, como estratégias de leitura, sequências didáticas específicas para dificuldades leitoras e de escrita, trabalho com habilidades individuais e qualificação docente para uso das tecnologias, bem como de ferramentas disponíveis, seja imediatamente vista como prioridade dentro da prática pedagógica diária (OMDAL; GRAEFE, 2017).

No quesito compreensão leitora, Paul Collard e Janet Looney (2014) a veem como habilidade adquirida que está focada na capacidade de receber informações, analisá-las em seus respectivos segmentos e chegar a um entendimento dos dados de entrada, de maneira coesa e precisa. Isso é identificado como processo interativo e estratégico que pode ser totalmente desenvolvido quando resulta em fluência de leitura.

Ler é uma forma de interpretar e inferir significados que extrapolam o que está escrito. A trajetória do/a leitor/a se incorpora ao conteúdo do livro ou de qualquer outro texto.



O aprendizado de leitura crítica converge no sentido de formar pessoas conscientes das realidades em que vivem. Estudo desenvolvido por Gagliardi (2015) enfatiza que a leitura mantém sua importância como meio mais básico de acesso à informação, uma necessidade da época que atravessamos, encontrar a informação



que procuramos dentro do complexo de conteúdos que se acumulam constantemente.

Desde de criança, destacam Carvalho e Baroukh (2018), é preciso que as/os educandas/os estejam preparados com habilidades de leitura de alto nível para aproveitar ao máximo a vida sociocultural e enfrentar os desafios do mercado de trabalho no século XXI.

No plano imaginário, as conclusões de Adams (1968), oportunizam a Kirmizi e Kasap (2017, p. 407) indicar que

a leitura criativa baseia-se em fazer com que as crianças se envolvam em um pensamento multifacetado por meio de perguntas como "o que você acha que vai acontecer?", "o que você acha que os personagens da história sentem", "você já se sentiu assim antes?" e "você já encontrou tal situação antes?" no processo de leitura. Os leitores combinam o que o autor quer transmitir com suas próprias experiências, com base no que é dito nas entrelinhas e, dessa forma, pode ser possível formar novos significados e ideias originais.

Para Temizkan (2011), através da escrita, é possível descer ao mundo interior da criança, subconsciente, através de atividades de escrita criativa, pois acaba sendo mais fácil para eles assim expor suas emoções e pensamentos.

É necessário para reações apreciativas. A leitura para reações apreciativas baseia-se fortemente na capacidade de empregar imagens, identificar-se com os personagens da história e se relacionar emocionalmente (GONSALVES; CHAN, 2013).

### **A leitura criativa como recurso para as dificuldades leitoras**

A imaginação é frequentemente mal compreendida e, como resultado, negligenciada na educação, deixando muitas vezes de ser explorada na aprendizagem e nas práticas pedagógicas. Para Santeiro, Santeiro e Andrade. (2004), com demasiada frequência, a imaginação é associada a crianças brincando, ou ao frívolo, ou ao anti-intelectual, em vez de ser parte integrante da aprendizagem e realização em todos os assuntos, domínios, e a mãe de todas as invenções e inovações.

É necessário desenvolver uma aprendizagem de leitura inovadora para o desenvolvimento de salas de aula criativas, consideradas como ambientes de aprendizagem inovadores, que incorporam totalmente o potencial de todos os recursos disponíveis e possíveis de ser usados no processo de ensino.

O próprio termo 'criativo' refere-se a práticas inovadoras, como colaboração, personalização, aprendizagem ativa e empreendedorismo, promovendo inventividade, enquanto a expressão 'sala de aula' é usada em seu sentido mais amplo, incluindo todos os tipos de ambientes de aprendizado, bem como espaços formais e informais.

## Sugestões de atividades:

### Criar espaços atrativos e confeccionados pelos próprios alunos:



- + biblioteca de gibis;
- + biblioteca com livros de autoria das/os discentes;
- + biblioteca com livros pessoais de cada educando/a.

### Explorar espaços externos que possam criar a expectativa da leitura:

- + piquenique da leitura;
- + um dia na praia ou no campo com um livro interativo;
- + cabana da leitura.






Em relação ao avanço e utilização das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) como forma de inovar o ensino e a aprendizagem leitora, elas vêm desempenhando papel cada vez mais central na vida das e dos discentes com potencial de permitir mudanças educacionais em direção a ambientes de aprendizagem inovadores (FERRARI; CACHIA; PUNIE, 2009b).

No entanto Ana Amaral (2011) explica, a tecnologia é apenas um meio para a mudança pedagógica. A capacidade de inovação de diferentes práticas de ensino só emerge quando os/as educadores/as usam as TICs em seus esforços para organizar novas formas de atividades de aprendizagem abertas, colaborativas e

estendidas, em vez de simplesmente aprimorar as pedagogias tradicionais, como aulas expositivas e aprendizagem baseada em tarefas.

Essas práticas inovadoras exigem um enorme empenho individual e coletivo de todas/os as/os profissionais envolvidas/os, bem como apoio e reconhecimento adequados, desenvolvimento profissional das/os docentes no uso pedagógico das TICs, além de mudança de estratégias de avaliação e currículos. Fatores humanos (visão e competência), assim como materiais de aprendizagem e as infraestruturas, são condições de sucesso decisivas. As pedagogias inovadoras estão no cerne do conceito de aprendizado da leitura (AMARAL, 2011).

## **TICs e leitura interativa:**

-  utilização de aplicativos interativos;
-  criação de livros digitais  
de autoria das/os discentes;
-  biblioteca digital  
desenvolvida pelas/os  
estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, J. Creative reading, international reading association. Boston: University of Denver, 1968.
- ALENCAR, E. M. L. S. de. O papel da escola no desenvolvimento da criatividade. **Pátio Ensino Fundamental**, v. 20, n. 79, p.6-9, 2016.
- \_\_\_\_\_. **A gerência da criatividade**: abrindo as janelas para a criatividade pessoal e nas organizações. São Paulo: Makron Books, 1996.
- AMARAL, A. L. S. N. do. **A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade**. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9584/1/2011\\_AnaLuizaSnoeckNeivadoAmaral.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9584/1/2011_AnaLuizaSnoeckNeivadoAmaral.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: MENIN, A. M. da C. S. et al. (Org.) **Ler e compreender**: estratégias de leitura. São Paulo: Fapesp; Campinas: Mercado de Letras, 2010. p.13-44.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5th ed. White Plains, N.Y.: Pearson Longman, 2007.
- BURKE, C. Inspiring spaces: creating creative classrooms. **Curriculum Briefing**, v. 5, n. 2, p.35-39, 2007. Disponível em: <[https://141324196718229117.weebly.com/uploads/2/0/0/1/20017643/inspiring\\_spaces\\_creative\\_classrooms.pdf](https://141324196718229117.weebly.com/uploads/2/0/0/1/20017643/inspiring_spaces_creative_classrooms.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- CARVALHO, A. C.; BAROUKH, J. A. **Ler antes de saber ler**: oito mitos escolares sobre a leitura literária. São Paulo: Panda Books, 2018.
- CASTRO, J. S. R de; FLEITH, D. de S. Criatividade escolar: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE)**, v. 12, n. 1, p.101-118, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v12n1/v12n1a08.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- COLLARD, P; LOONEY, J. Nurturing creativity in education. **European Journal of Education**, v. 49, n. 3, p. 348-364, Sept. 2014.
- DITIBERIO, J. K.; JENSEN, G. H. **Writing and personality**: finding your voice, your style, your way. London: Routledge, eBook, 2019.
- FERRARI, A.; CACHIA, R.; PUNIE, Y. ICT as a driver for creative learning and innovative teaching. In: VILLALBA, E. (Ed.). **Measuring creativity**: proceedings for the conference, "Can creativity be measured?" Brussels, May 28-29, 2009. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2009a. p. 345-367.

- \_\_\_\_\_. **Innovation and creativity in education and training in the EU Member States**: fostering creative learning and supporting innovative teaching. Literature review on innovation and creativity in E&T in the EU Member States (ICEAC). Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2009b.
- FOUCAMBERT, J. **Modos de ser leitor**: aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Tradução de: CHEREM, Lucia P.; BORNATTO, Suzete P.. Curitiba: UFPR, 2008.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. edição. São Paulo: Cortez, 2011.
- GAGLIARDI, E. Orientações sobre ensino de procedimentos de leitura. **Diálogos Assessoria**, São Paulo, p. 1-4, 1º set. 2015. Disponível em: <<https://dialogosassessoria.files.wordpress.com/2015/09/quadros-leituraantesdurantedepoisrevlc3b4.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- GONSALVES, R; CHAN, J. Authorship and collaborative creativity in new media art. In: THOMAS, K.; CHAN, J. (Ed.). **Handbook of research on creativity**. Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar Publishing, 2013. p. 393-407.
- KAMPYLIS, P.; BERKI, E. **Nurturing creative thinking**. Brussels, Belgium: International Academy of Education; Le Grand-Saconnex, Geneva, Switzerland: UNESCO International Bureau of Education; 2014. (Educational Practices Series–25). Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227680>>. Acesso em: 1º jun. 2022.
- KIRMIZI, S. F; KASAP, D. The effect of creative reading and creative writing activities on creative reading achievement. **New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences**, v. 4, n. 1, p. 406-412, 2017. Disponível em: <<https://un-pub.eu/ojs/index.php/pntsbs/article/view/2283/6062>>. Acesso em: 9 ago. 2022.
- MENIN, A. M. da C. S.et al. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. São Paulo: Fapesp; Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- MUNIZ, L. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p. 951-981, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3273/2433>>. Acesso em: 9 set. 2022.
- NUNES. E SILVA, P. A. **Avaliação do perfil da criatividade do professor no ensino médio**. 74 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2000.
- OLIVEIRA, A. L. A. **Percepção de professores do ensino fundamental sobre procedimentos úteis à promoção da criatividade em sala de aula**. 82 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2003.
- OLIVEIRA, E. B. P; ALENCAR, E. M. L. S. de. Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 4, p.541-552, out.-dez. 2012. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/5DC6XCKgTrQ56Ctpbt3KCcs/?format=pdf&lang=pt>>  
Acesso em: 10 set. 2022.

OMDAL, S. N.; GRAEFE, A. K. Investing in creativity in students: the long and short (term) of it. In: PLUCKER J. A. (Ed.). **Creativity and innovation: theory, research and practice**. New York, NY: Taylor & Francis, 2017. p. 205-222.

ROSAS, A. da S. Paulo Freire na trilha da criatividade libertadora. In: SANTIAGO, M. E.; BATISTA NETO, J. (Org.). Dossiê Paulo Freire: Práxis Educativa.

**Interritórios**, Caruaru, PE, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/download/5022/4306>>. Acesso em: 7 set. 2022.

SAEBØ, A. B.; MCCAMMON, L. A.; O'FARRELL, L. Creative teaching — Teaching creative. **Caribbean Quarterly**, v. 53, n. 1-2, p. 205-215, Mar.-June 2007.

SANTEIRO, T. V.; SANTEIRO, F. R. de M; ANDRADE, I. R. de. Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p.95-102, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pspe/a/SQSFmMgMVTZW/?format=pdf>>. Acesso em: 10 set. 2022.

STERNBERG, R. J. Teaching for creativity: the sounds of silence. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, v. 9, n.2, p. 115–117, 2015.

TEMIZKAN, M. The effect of creative writing activities on the story writing skill. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 11, n. 1, p. 933-939, 2011.

WECHSLER, S. M. Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 2, 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pspe/a/HQr7MPGdHQBhKnBHqWkYrF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2022.

## ANEXOS

### ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A PRÁTICA DE LEITURA CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES LEITORAS DAS CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS

**Pesquisador:** FRANCIELI ALVES DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 54243421.0.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.171.471

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresenta como desenho do projeto: “A pesquisa a ser desenvolvida insere-se no contexto das pesquisas qualitativas onde se busca desenvolver informações baseado em hipóteses de um problema de cunho qualitativo, compreendendo o conhecimento parcial em permanente construção. O objetivo geral desse estudo é analisar os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem os alunos com dificuldades leitoras. O presente trabalho vem evidenciar a relevância do uso da criatividade docente no desenvolvimento de estratégias de leitura para superação das dificuldades leitoras de alunos nas séries iniciais. Aprender a ler para esses alunos pode ser extremamente desafiador e, muitos são os que desanimam durante o processo de desenvolvimento de leitura”. Será desenvolvida “por intermédio de uma conversa online através do aplicativo Google Meet (devido aos tempos de isolamento que estamos vivendo em decorrência da pandemia da Covid19), com 06 (seis) professoras da EMEIEF ‘São Salvador’ através de entrevistas individuais na plataforma que utilizará um questionário para levantamento dos dados”.

#### Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora apresenta como objetivo primário:

. Analisar os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de

Continuação do Parecer: 5.171.471

estratégias de leitura que auxiliem os alunos com dificuldades leitoras.

A pesquisadora apresenta como objetivos secundários:

. Analisar a relação existente entre o tempo de experiência na docência e o uso da criatividade dos professores na prática diária;

. Discutir a importância da criatividade no exercício do trabalho docente;

. Apresentar estratégias de leitura inovadoras que estimulem o potencial criativo dos alunos;

. Propor à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, um produto educativo em forma de cartilha digital destinada aos professores das séries iniciais, com orientações e sugestões de como se utilizar a criatividade no desenvolvimento de estratégias de leitura com o propósito fortalecer o processo de aprendizagem leitora da criança.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Conforme a pesquisadora “Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar as perguntas. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da residência”.

Benefícios: Conforme a pesquisadora “Espera-se, com esta pesquisa, analisar os impactos positivos que a criatividade pode trazer para o desenvolvimento de estratégias de leitura que auxiliem os alunos com dificuldades leitoras e, a partir dos resultados obtidos, propor à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy ES, um produto educativo em forma de cartilha digital destinada aos professores das séries iniciais, com orientações e sugestões de como se utilizar a criatividade no desenvolvimento de estratégias de leitura com o propósito fortalecer o processo de aprendizagem leitora da criança”.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de caráter acadêmico, realizado para obtenção de título de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia E Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré. Serão 06 participantes, sendo

Continuação do Parecer: 5.171.471

professoras da EMEIEF “São Salvador” da cidade de Presidente Kenedy, Espírito Santo. Apresenta um orçamento de R\$ 50,00. Conforme cronograma do projeto, a realização do questionário terá início dia 07 de março de 2022 com previsão de término em 15 de abril de 2022.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

#### **Recomendações:**

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

. Documentos devidamente apresentados:

\_TAIC – Assinado por gestor responsável;

\_TCLE – professores participantes;

\_ Roteiros de perguntas para os professores;

\_ Cronograma adequado.

. Portanto, encontra-se apto.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**



Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1853872.pdf	22/11/2021 23:20:59		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_termo_TERMO_.docx	22/11/2021 23:20:44	FRANCIELI ALVES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado/ Brochura Investigador	texto_teste_TERMO_.docx	22/11/2021 23:08:08	FRANCIELI ALVES DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição E Infraestrutura	TERMO_TEXTO_.pdf	22/11/2021 23:07:02	FRANCIELI ALVES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	textO_teste_textO_.pdf	22/11/2021 23:04:51	FRANCIELI ALVES DA SILVA	Aceito

Continuação do Parecer: 5.171.471

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO MATEUS, 16 de dezembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**José Roberto Gonçalves de Abreu**  
**(Coordenador(a))**